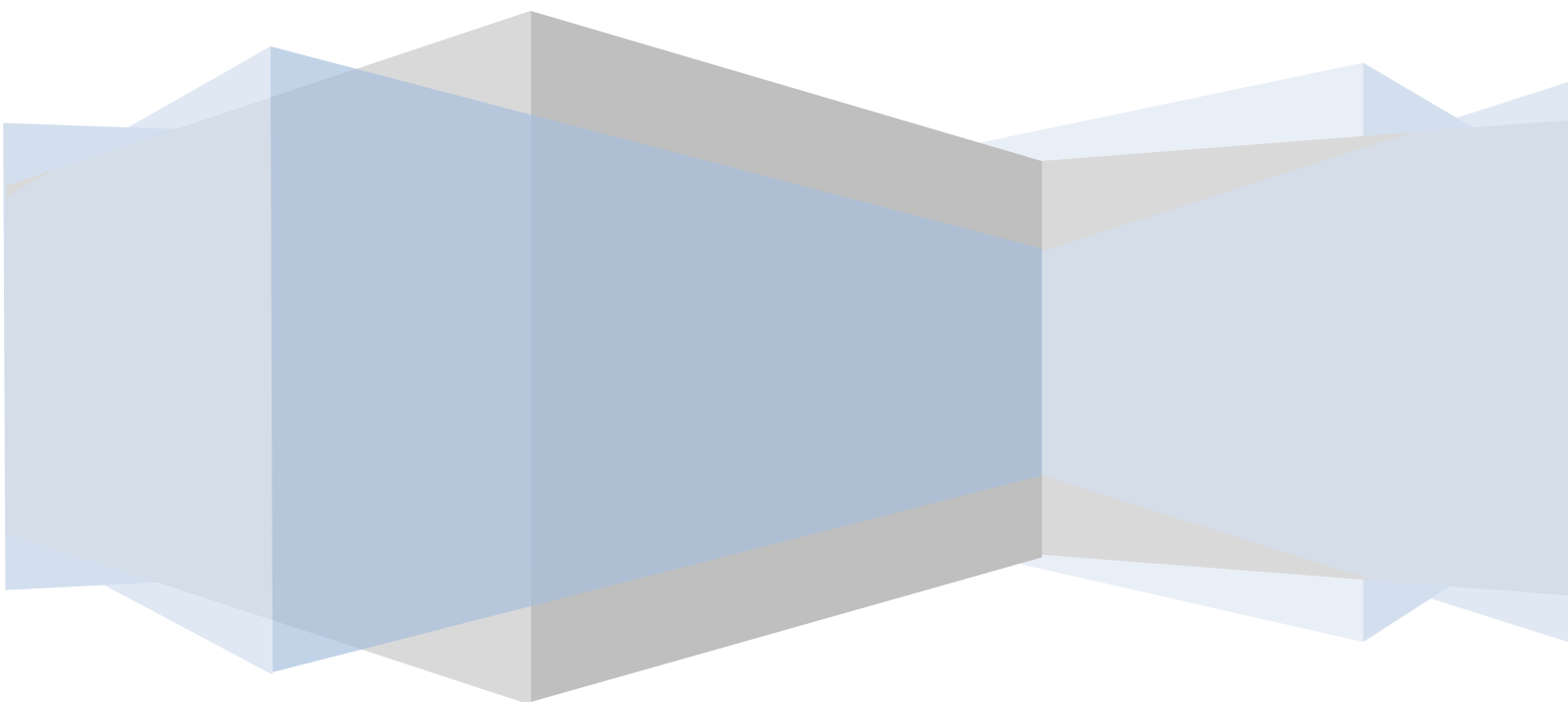


RELATÓRIO ACIDENTES DE TRABALHO 2015*

Secretaria Regional de Educação



*(comparativo com os anos 2013 e 2014)

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório de Acidentes de Trabalho - 2015

Editor: Divisão de Apoio Técnico da Direção Regional de Inovação e Gestão

Data: 21-09-2016 | Versão: 1.1

E-mail: sre.drig@madeira.gov.pt | URL: <http://www.madeira.gov.pt/drig>

Edição digital: disponível para consulta e download na intranet e no site da DRIG

CONTEÚDO

1. ENQUADRAMENTO LEGAL E CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO	5
2. INDICADORES E ESTATÍSTICAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS EM 2015.....	6
3. TOTAL DE ACIDENTES	9
4. EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO E TAXA DE INCIDÊNCIA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS – 2013, 2014 E 2015	10
5. EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA POR SERVIÇO	13
6. CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTADOS.....	15
6.1. GÉNERO	15
6.2. ESCALÃO ETÁRIO	18
6.3. NÍVEL HABILITACIONAL	21
6.4. GRUPO PROFISSIONAL	23
6.5. RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO	25
6.6. TEMPO DE SERVIÇO	27
7. CARATERIZAÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES DE TRABALHO.....	29
7.1. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES POR LOCAL DA OCORRÊNCIA	29
8. CARATERIZAÇÃO TEMPORAL DOS ACIDENTES	30
8.1. MÊS	30
8.2. DIA DA SEMANA.....	32
8.3. PERÍODO DO DIA	34
8.4. HORAS	35
9. CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTES E CONSEQUÊNCIAS.....	36
9.1. AÇÃO/TAREFA QUE ANTECEDEU AO ACIDENTE	36
9.2. AGENTE MATERIAL	38
9.4. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS.....	41
10. INCAPACIDADE TEMPORÁRIA ABSOLUTA POR CARREIRA	42
10.1. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS PELA CAUSA DO ACIDENTE	44
11. CARATERIZAÇÃO DAS LESÕES.....	47
11.1. NATUREZA DA LESÃO	47

11.2. ZONA DA LESÃO	49
11.3. TIPO DE LESÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL	50
11.4. TIPO DE LESÃO POR GRUPO ETÁRIO.....	54
12. TIPO DE LESÃO POR TIPO DE INCAPACIDADE	58
13. PREVENÇÃO DE ACIDENTES	60
14. CUSTOS ANUAIS COM ACIDENTES	61
15. COMPARAÇÕES ESTATÍSTICAS.....	62
15.1. RESULTADOS NACIONAIS	63
15.2 RESULTADOS EUROPEUS.....	69
16. CONCLUSÃO	71

1. ENQUADRAMENTO LEGAL E CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO

O regime jurídico dos acidentes de trabalho no âmbito da função pública é o contante do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, vindo o mesmo a definir, no n.º 1 do seu artigo 7.º o acidente de trabalho *"(...) como todo aquele que ocorra nas circunstâncias em que se verifica o acidente de trabalho, nos termos do regime geral, incluindo o ocorrido no trajeto de ida e regresso para o local de trabalho"*.

Para a sua caracterização também importa atender ao conceito previsto no n.º 1 do artigo 8.º da Lei n.º 98/2009, que define o acidente de trabalho como *"(...) aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte"*.

Refere ainda a alínea a) do n.º 2 daquele artigo que deve-se entender por *"Local de trabalho" todo o lugar em que o trabalhador se encontra ou deva dirigir-se em virtude do seu trabalho e em que esteja, direta ou indiretamente, sujeito ao controlo do empregador"*.

Importa aqui referir que, nos termos previstos no n.º 7 do artigo 7.º conjugado com a alínea d) do n.º 1 do artigo 3.º do regime acima referido, a qualificação do acidente compete à entidade empregadora ou ao organismo da Administração Pública com competência própria prevista na lei para a gestão e administração do pessoal que no caso da Secretaria Regional de Educação, conforme se extrai da alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2016/M, de 28 de janeiro, incumbe à Direção Regional de Inovação e Gestão.

Assim, neste âmbito, cabe à Direção Regional de Inovação e Gestão a qualificação como acidente de trabalho das ocorrências nos serviços simples da Secretaria Regional de Educação, Áreas Escolares e nos estabelecimentos de infância, pelo que este relatório refletirá as realidades destes serviços, bem como dos restantes serviços e escolas da Secretaria Regional de Educação, no ano de 2015.

2. INDICADORES E ESTATÍSTICAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS EM 2015

A estatística de acidentes de trabalho convencional é feita através de taxas e índices estatísticos que, por norma se reportam a um ano de atividade laboral.

As principais taxas utilizadas neste relatório foram:

- Taxa de Incidência (Ti)
- Índice de Duração (Td)
- Taxa de frequência (Tf)
- Taxa de Avaliação da Gravidade (Tag)

A **Taxa de incidência** representa o número de acidentes de trabalho, por cada ano de trabalho e por cada 100 000 trabalhadores:

$$Ti = \frac{\text{Nº de acidentes} \times 100\,000}{\text{Nº total ou médio de trabalhadores}}$$

O **Índice de duração**, é o indicador utilizado para quantificar o tempo médio de duração das Incapacidades Temporárias Absolutas por acidente e representa o número de dias perdidos por ano por acidente de trabalho:

$$Id = \frac{\text{Nº de dias úteis perdidos}}{\text{Nº total de acidentes}}$$

Para efeitos de cálculo do Taxa de duração considera-se que um acidente mortal representa a perda de 7500 dias de trabalho, de acordo com uma resolução da 6ª Conferência Internacional da Estatística do Trabalho.

A **Taxa de frequência** define-se como o número de acidentes com Incapacidade Temporária Absoluta ocorridos num ano, por cada milhão de horas x homem (trabalhadas):

$$Tf = \frac{\text{Nº de acidentes} \times 1\,000\,000}{\text{Nº de horas} / \text{Nº total ou médio de trabalhadores}}$$

A **Taxa de avaliação da gravidade**, representa o número de dias úteis perdidos em média por acidente e representa-se por:

$$\text{Tag} = \frac{\text{Id} \times 1000}{\text{Tf}}$$

Esta Taxa é útil por permitir estabelecer prioridades de intervenção ao nível da prevenção de acidentes nos diversos departamentos de uma empresa, com base em apenas um valor numérico e naturalmente por ordem decrescente da sua taxa de avaliação da gravidade.

As formas de cálculo das taxas de sinistralidade têm por referência a “Resolução sobre as estatísticas das lesões profissionais devidas a acidentes de trabalho”, adotada pela 16ª Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho da Organização das Nações Unidas e a “European Statistics on Accidents at Work” da EuroStat.

Estes indicadores também são alvo da seguinte classificação por parte da Organização Internacional do Trabalho:

TAXA	CLASSIFICAÇÃO	INDICADOR
Índice de Duração e Taxa de frequência	Muito Bom	< 20
	Bom	20 a 40
	Médio	40 a 60
	Mau	60 a 100
Taxa de avaliação da gravidade	Muito Bom	< 0.5
	Bom	0.5 a 1
	Médio	1 a 2
	Mau	> 2

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3. TOTAL DE ACIDENTES

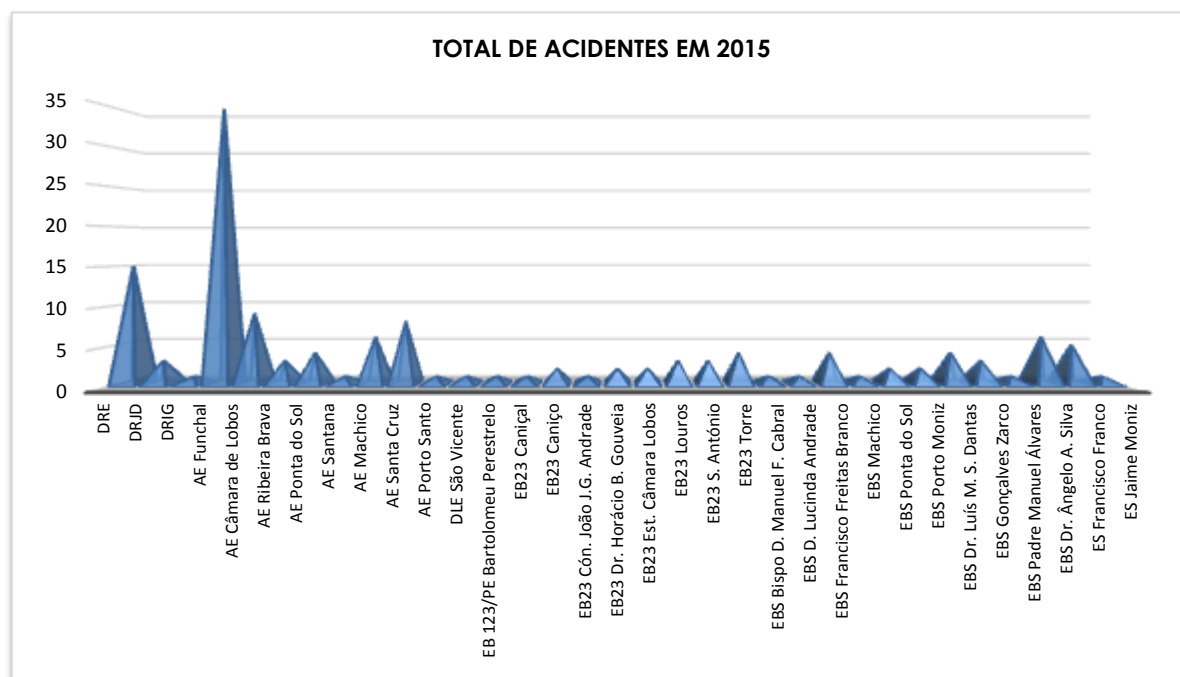


GRÁFICO 1

Em 2015 ocorreram **138 acidentes de trabalho**, sendo os serviços com mais ocorrências:

- Área Escolar do Funchal – 35;
- Direção Regional de Educação - 15;
- Área Escolar de Câmara de Lobos - 9;
- Área Escolar de Santa Cruz - 8;
- Área Escolar de Machico e na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva - 6;
- Escola Secundária Francisco Franco - 5;

4. EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO E TAXA DE INCIDÊNCIA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS – 2013, 2014 E 2015

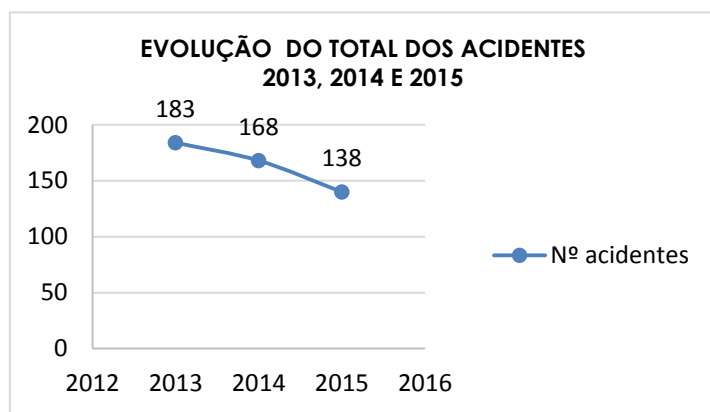


GRÁFICO 2

EVOLUÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE ACIDENTES POR SERVIÇO

Serviço	Número de Acidentes			□ (2015-2014)
	2013	2014	2015	
GSRE	2	2	-	-2
DRE	13	15	15	0
DRJD	-	3	3	0
DRIG	3	2	1	-1
DRPRI	1	-	-	0
A.E. Funchal	35	44	29	-15
A.E. Cª de Lobos	15	11	9	-2
A.E. Ribeira Brava	4	1	3	+2
A.E. Ponta do Sol	5	2	4	+2
A.E. Calheta	1	-	-	-
A.E. Santana	-	-	1	+1
A.E. Machico	8	9	6	-3
A.E. Santa Cruz	5	11	8	-3
A.E. Porto Moniz	-	1	-	-1

A.E. Porto Santo	1	3	1	-2
DLE Funchal	12	10	-	-10
DLE Câmara Lobos	2	1	-	-1
DLE Ribeira Brava	-	1	-	-1
DLE Calheta	1	-	-	0
DLE São Vicente	1	2	1	-1
DLE Santana	3	1	-	-1
DLE Machico	4	-	-	0
EB123 Bartolomeu Perestrelo	5	1	1	0
EB123 Francisco M.S. Barreto	-	1	-	-1
EB123 Porto Cruz	1	-	-	0
EB23 Caniçal	4	1	1	0
EB23 Caniço	3	5	2	-3
EB23 Cón. J. J. G. Andrade	1	1	1	0
EB23 Dr. Alfredo F.N. Júnior	-	2	-	-2
EB23 Dr. Horácio B. Gouveia	5	6	2	-4
EB23 E. B. Castro	1	1	-	-1
EB23 Estº Cª Lobos	4	2	2	0
EB23 Louros	1	2	3	+1
EB23 Santo António	2	4	3	-1
EB23 S. Jorge	1	-	-	0
EB23 Torre	3	5	4	-1
EBS Bispo D. Manuel F. Cabral	-	-	1	+1
EBS Calheta	2	-	-	0
EBS D. L. Andrade	2	3	1	-2
EBS Dr. A. A. Silva	5	2	6	+4
EBS Dr. L. M. S. Dantas	4	4	4	0
EBS G. Zarco	7	3	3	0
EBS Machico	2	1	1	0
EBS Padre M Álvares	1	1	1	0

EBS Ponta do Sol	1	1	2	+1
EBS Porto Moniz	-	-	2	+2
EBS P. F. F. Branco	-	-	4	+4
ES F. Franco	5	2	5	+3
ES Jaime Moniz	7	3	1	-2

TABELA 1

EVOLUÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE ACIDENTES E DA TAXA DE INCIDÊNCIA

Ano	Nº de efetivos ¹	Nº de acidentes	Taxa de incidência
2013	10873	183	1 683
2014	10539	168	1 594
2015	10274	138	1 343

TABELA 2

Da leitura da TABELA 2, constata-se que em 2015 se registou um total de 138 acidentes, tendo ocorrido um **decréscimo de 17.86%** no número de ocorrências registadas face ao ano anterior.

A taxa de incidência, número de acidentes por cada cem mil trabalhadores, **desceu** na maioria dos serviços face ao valor registado em 2014, conforme se pode confirmar na TABELA 2. Contudo, indica-nos que em cada 1 000 trabalhadores, 13 tiveram um acidente.

¹ Os dados têm como referência os Balanços Sociais da Secretaria Regional de Educação.

5. EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA POR SERVIÇO

EVOLUÇÃO ANUAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA POR SERVIÇO

Serviço	Taxa de Incidência		
	2013	2014	2015
GSRE	1 129	1 438	-
DRE	1 633	1 950	1 872
DRJD	-	1 003	1 079
DRIG	3 409	2 247	1 123
DRPRI	1 785	-	-
A.E. Funchal	2 795	3 456	2 786
A.E. C ^a de Lobos	2 879	2 178	1 771
A.E. Ribeira Brava	1 600	413	1 485
A.E. Ponta do Sol	3 401	1 136	2 597
A.E. Calheta	641	-	-
A.E. Santana	-	-	862
A.E. Machico	2 580	3000	3 571
A.E. Santa Cruz	1 243	2 798	2 234
A.E. Porto Moniz	-	1 612	-
A.E. Porto Santo	1 219	2 469	1 265
DLE Funchal	60 000	52 631	-
DLE Câmara Lobos	25 000	12 500	-
DLE Ribeira Brava	-	12 500	-
DLE Calheta	16 666	-	-
DLE São Vicente	20 000	40 000	25 000
DLE Santana	60 000	20 000	-
DLE Machico	50 000	-	-
EB123 B. Perestrelo	2 551	515	526
EB123 F.M.S.Barreto	-	1 250	-
EB123 Porto Cruz	862	-	-
EB23 Caniçal	4 255	1 162	1 204
EB23 Caniço	1 435	2 487	921
EB23 Cónego J.J.G. Andrade	961	970	1 075
EB23 Dr. Alfredo F.N. Júnior	-	1 470	-
EB23 Dr. H.B.	1 694	2 020	664

Gouveia			
EB23 E. B. Castro	588	625	-
EB23 Estº Cº Lobos	1 913	995	975
EB23 Louros	467	921	1 351
EB23 Santo António	1 298	2 721	2 054
EB23 S. Jorge	2 777	-	-
EB23 Torre	1 657	2 777	2 312
EBS Bispo D. M. F. Cabral	-	-	729
EBS Calheta	1 162	-	-
EBS D. L. Andrade	1 515	2 459	833
EBS Dr. A. A. Silva	2 262	869	2 489
EBS Dr. Luís M. S. Dantas	1 818	1 793	1 659
EBS G. Zarco	2 095	925	923
EBS Machico	704	369	378
EBS P. M. Álvares	39	446	510
EBS Ponta do Sol	546	555	1 204
EBS Porto Moniz	-	-	2 985
EBS P. F. F. Branco	-	-	2 985
ES F. Franco	1 400	554	1 377
ES Jaime Moniz	2 077	928	321

TABELA 3

Regista-se que o valor mais alto da **Taxa de incidência** de acidentes de trabalho por serviço regista-se na **Delegação Escolar de São Vicente (25 000)** e o menor na **Escola Secundária Jaime Moniz** em 2015 (**321**), enquanto que a **média** foi **1 343** em 2015, conforme consta da TABELA 3, ou seja, em média, por cada 100 000 trabalhadores da Secretaria Regional de Educação, 1 343 sofrem um acidente de trabalho.

Refira-se que, **ao longo dos três anos de referência**, verifica-se uma tendência para a **diminuição** dos valores da taxa de incidência.

6. CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTADOS

6.1. GÉNERO

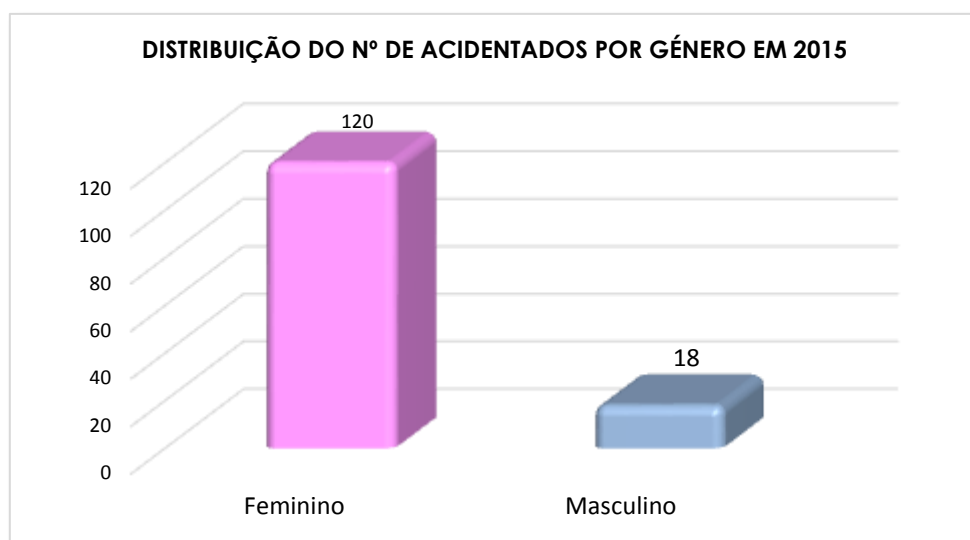


GRÁFICO 3

EVOLUÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE ACIDENTES POR GÉNERO E DA TAXA DE INCIDÊNCIA

Ano	Nº de efetivos	Nº de acidentes Homens	Nº de acidentes Mulheres	Taxa de incidência Homens	Taxa de incidência Mulheres
2013	10873	31	152	1 232	1 818
2014	10539	29	139	1 187	1 716
2015	10274	18	120	759	1 518

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DA % DE ACIDENTES EM 2015

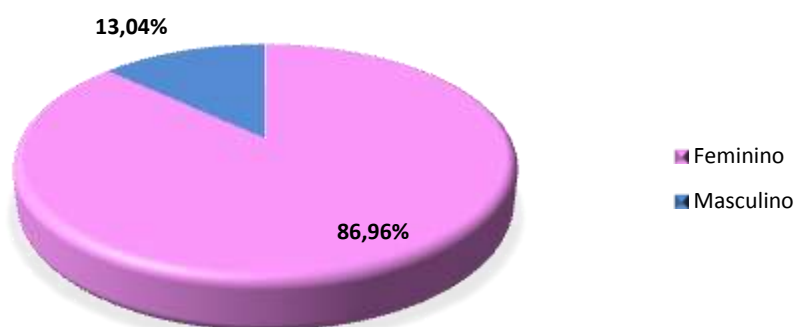
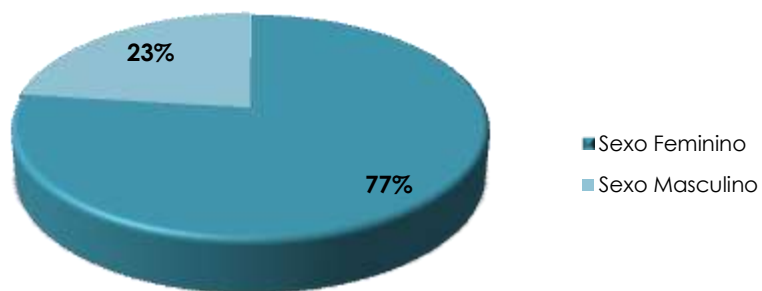


GRÁFICO 4

DISTRIBUIÇÃO DO Nº TOTAL DE TRABALHADORES POR GÉNERO (2015)



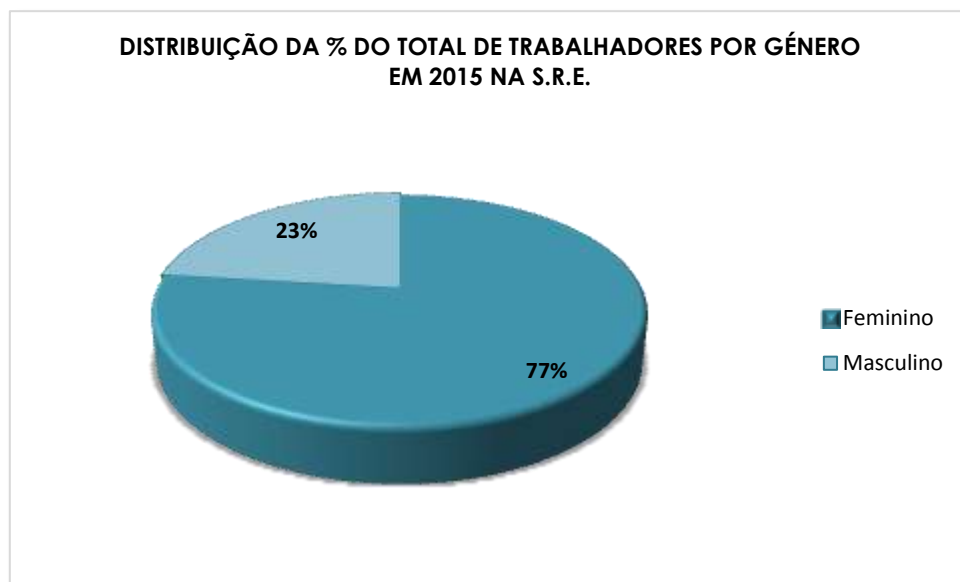


GRÁFICO 5

Da análise do GRÁFICO 3 verifica-se que em 2015 **86.95%** dos acidentes ocorreram entre profissionais do **género feminino** e **13.05%** em profissionais do **género masculino**.

Conforme verificação da TABELA 4, verifica-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente o género feminino com mais registos de acidentes de trabalho.

É de referir que o **género feminino** é igualmente o **predominante** (77% do total de trabalhadores) nos serviços e escolas da Secretaria Regional de Educação, conforme é verificável no GRÁFICO 5.

6.2. ESCALÃO ETÁRIO



GRÁFICO 6



GRÁFICO 7

EVOLUÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE ACIDENTES POR ESCALÃO ETÁRIO E DA TAXA DE INCIDÊNCIA

Ano	Nº de efetivos	Escalão Etário	Nº de trabalhadores por escalão etário	Nº de acidentes por escalão etário	Taxa de incidência por escalão etário
2013	10873	Até 18 anos	0	0	0
		18-24	26	0	0
		25-29	192	0	0
		30-34	1284	7	545
		35-39	2347	17	724
		40-44	2060	21	1 019
		45-49	1816	20	1 101
		50-54	1649	31	1 879
		55-59	1087	29	2 667
		60-64	363	13	3 581
		65-69	49	0	0
		70 ou mais	0	0	0
2014	10539	Até 18 anos	0	0	0
		18-24	20	0	0
		25-29	125	2	1 600
		30-34	942	8	849
		35-39	2225	36	1 617
		40-44	2104	27	1 283
		45-49	1799	20	1 111
		50-54	1693	26	1 535
		55-59	1153	32	2 775
		60-64	410	16	3 902
		65-69	68	1	1 470
		70 ou mais	0	0	0
2015	10274	Até 18 anos	0	0	0
		18-24	14	0	0
		25-29	89	0	0
		30-34	616	7	1 136
		35-39	2086	17	814
		40-44	2121	21	990

		45-49	1810	20	1 104
		50-54	1660	31	1 867
		55-59	1266	29	2 290
		60-64	516	13	2 519
		65-69	96	0	0
		70 ou mais	0	0	0

TABELA 5

**DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ACIDENTES POR
VALOR MÁXIMO, VALOR MÍNIMO, MÉDIA E MODA**

Máximo	Mínimo	Média	Moda
64 anos	30 anos	49 anos	56 anos (x10 ocorrências)

TABELA 6

Pela análise do GRÁFICO 6 verifica-se que o escalão etário onde se registou mais acidentes em 2015 foi o dos **50-54 anos** (31 acidentes; 22.46%), e o escalão etário onde se registou menos acidentes foi o dos **30-34 anos** (7 acidentes; 5.07 %).

Contudo, após a análise do GRÁFICO 7, é de referir que a **Taxa de incidência** naquele ano indica que o escalão etário mais afetado pelos acidentes de trabalho é dos **60-64 anos** (13 acidentes em 516 trabalhadores, $Ti=2\,519$).

Conforme disposto na TABELA 6, verifica-se também que o acidentado mais velho tinha **64 anos** e o acidentado mais jovem tinha **30 anos**, sendo a média das idades de todos os acidentados de **49 anos**.

6.3. NÍVEL HABILITACIONAL

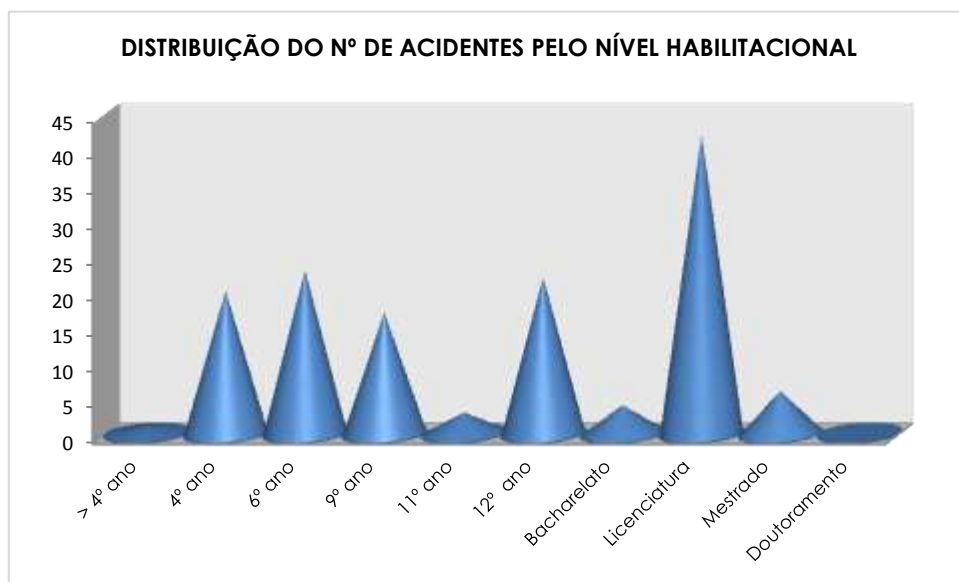


GRÁFICO 8

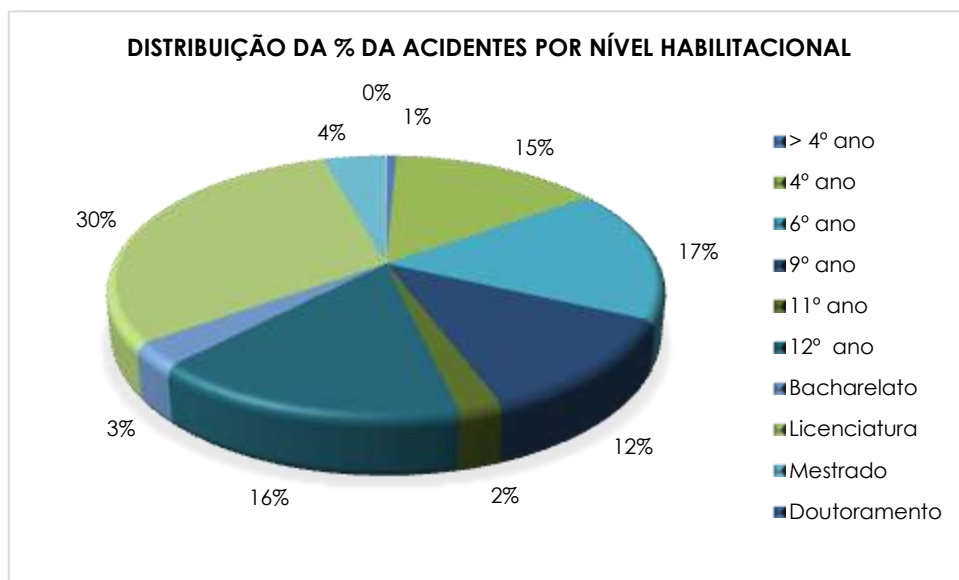


GRÁFICO 9

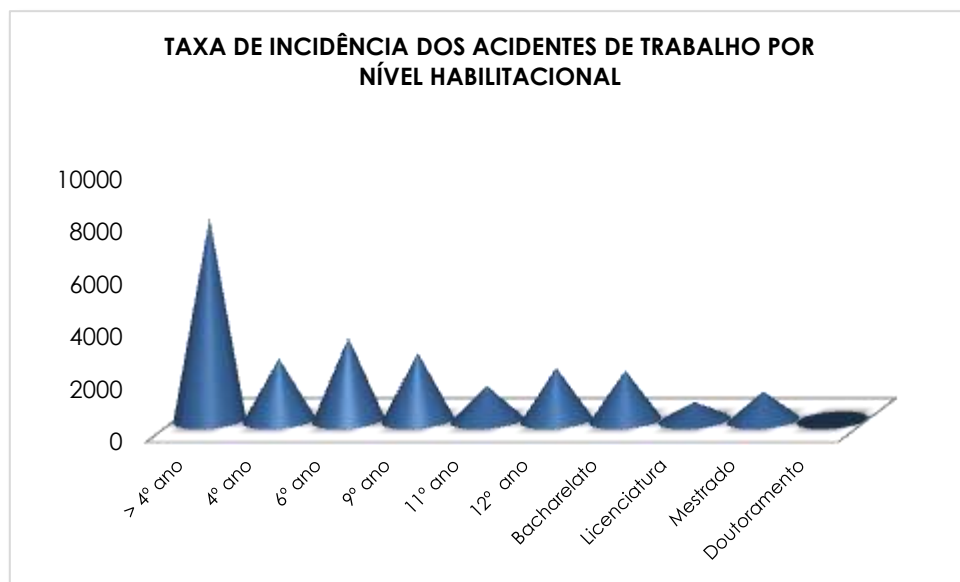


GRÁFICO 10

Do total de acidentes ocorridos em 2015 e pela análise dos GRÁFICOS 8 e 9, verifica-se que **30.44%** dos acidentes registaram-se em trabalhadores com **Licenciatura**, **16.77%** em trabalhadores com o **sexto ano de escolaridade**, **15.94%** em trabalhadores com o **12º ano de escolaridade**, e na última posição os trabalhadores com **habilitação inferior ao 4º ano** de escolaridade com **0.72%**.

Relativamente ao GRÁFICO 10, verifica-se uma tendência oposta, ou seja, verifica-se que, apesar de uma percentagem alta de acidentados com habilitações literárias de **Licenciatura** ou superior, a **taxa de incidência** da mesma tem o valor mais baixo (**715**) em virtude do número de trabalhadores com aquelas habilitações ser o mais elevado (5872) em contraste com a **Ti 7 692** dos trabalhadores acidentados (1) com **habilitações literárias inferiores ao 4º ano de escolaridade**, cujo grupo é composto por 13 trabalhadores em 2015.

6.4. GRUPO PROFISSIONAL

EVOLUÇÃO ANUAL POR GRUPO PROFISSIONAL

Grupo Profissional	Número de Acidentes			% relativa 2015	□ (2015-2013)
	2013	2014	2015		
Docente	59	49	46	33.34%	-13
Técnico Superior	5	4	1	0.72%	-4
Assistente Técnico	18	16	13	9.43%	-5
Assistente Operacional	88	91	69	50%	-19
Informático	0	1	1	0.72%	+1
Aj. A. S. Ed. Pré-Esc.	11	6	7	5.07%	4
Encarr. Pess. Auxiliar	2	1	1	0.72%	-1
TOTAL	183	168	138	100%	-45

TABELA 6

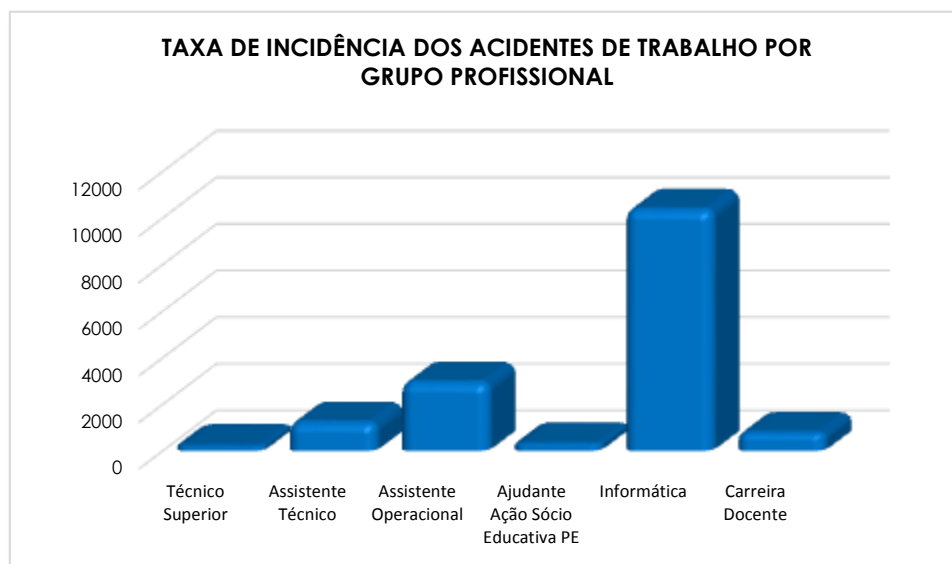


GRÁFICO 11

Pela análise da TABELA 5, verifica-se que o grupo profissional onde se registou o maior número de acidentes foi o de **Assistente Operacional (69 acidentes; 50%)**, seguido do **Docente (46 acidentes; 33.34%)**.

Relativamente ao ano anterior constata-se que o número de acidentes entre a carreira de **Assistente Operacional** e carreira **Docente** **decreceu 24.18% e 6.12%**, respetivamente.

Contudo, após a análise do GRÁFICO 11, é de referir que a **Taxa de incidência** naquele ano indica que o **grupo profissional** mais afetado pelos acidentes de trabalho é da carreira especial dos **Informáticos** (8 acidentes em 77 profissionais, **Ti =**).

Saliente-se o facto de o número de acidentes não ter subido em nenhum dos grupos profissionais face ao ano de 2013.

6.5. RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO



GRÁFICO 12

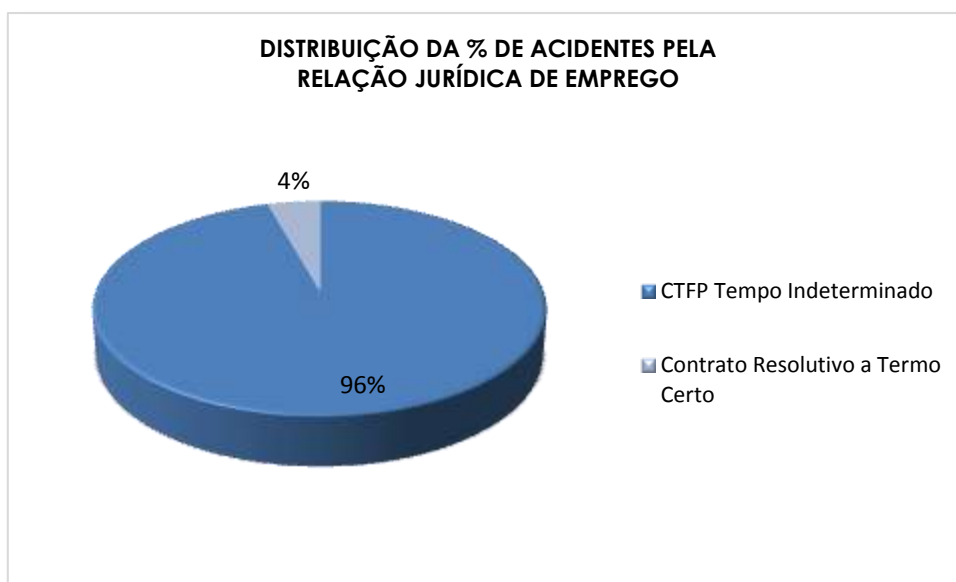


GRÁFICO 13

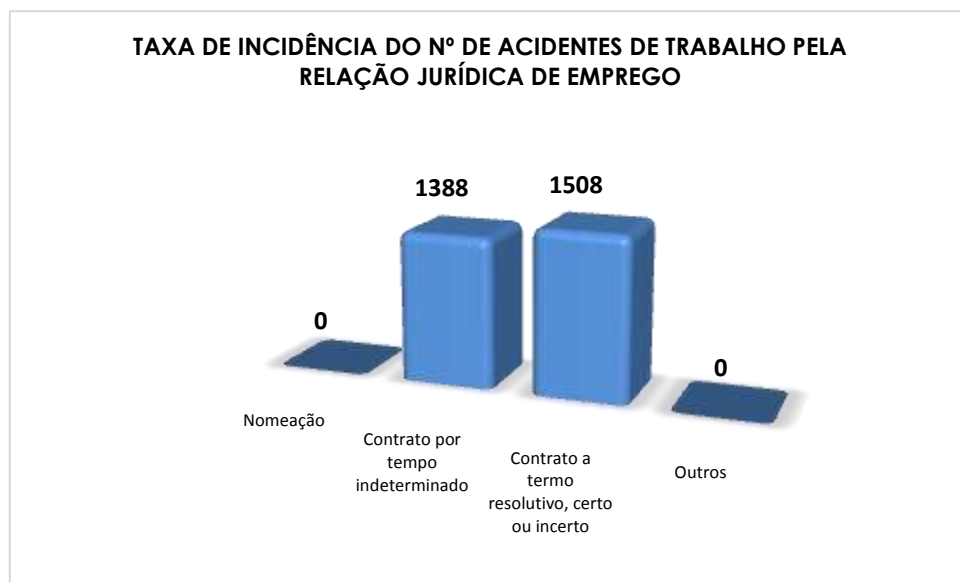


GRÁFICO 14

Verifica-se que a maioria dos acidentes em 2015, com uma percentagem de **95.65%** ocorreram em trabalhadores com uma relação jurídica de **Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado** e que **4.35%** em trabalhadores com **Contrato a Termo Resolutivo Certo ou Incerto**.

Relativamente ao GRÁFICO 14, verifica-se uma tendência oposta, ou seja, verifica-se que, apesar de uma percentagem alta de acidentados com **Contrato por Tempo Indeterminado**, a **Taxa de incidência** da mesma tem o **valor mais baixo** (1 388) em virtude do número de trabalhadores com aquela relação jurídica de emprego ser o mais elevado (9507) em contraste com a Ti 1508 dos trabalhadores acidentados (total de 6) com **Contrato a Termo Resolutivo Certo ou Incerto**, cujo grupo é composto por 398 trabalhadores em 2015.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente o **Contrato de Trabalho por tempo Indeterminado** com mais registos de acidentes de trabalho.

6.6. TEMPO DE SERVIÇO

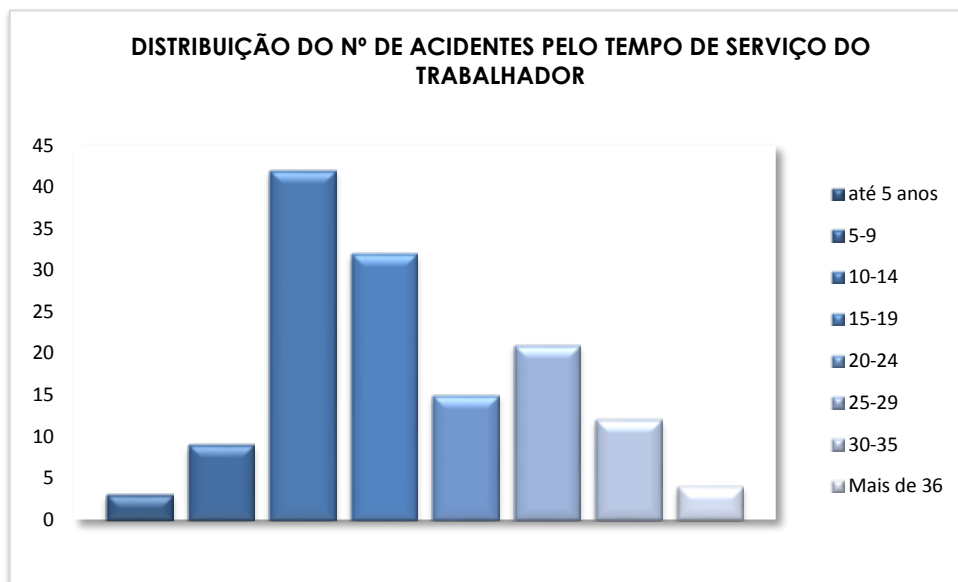


GRÁFICO 15

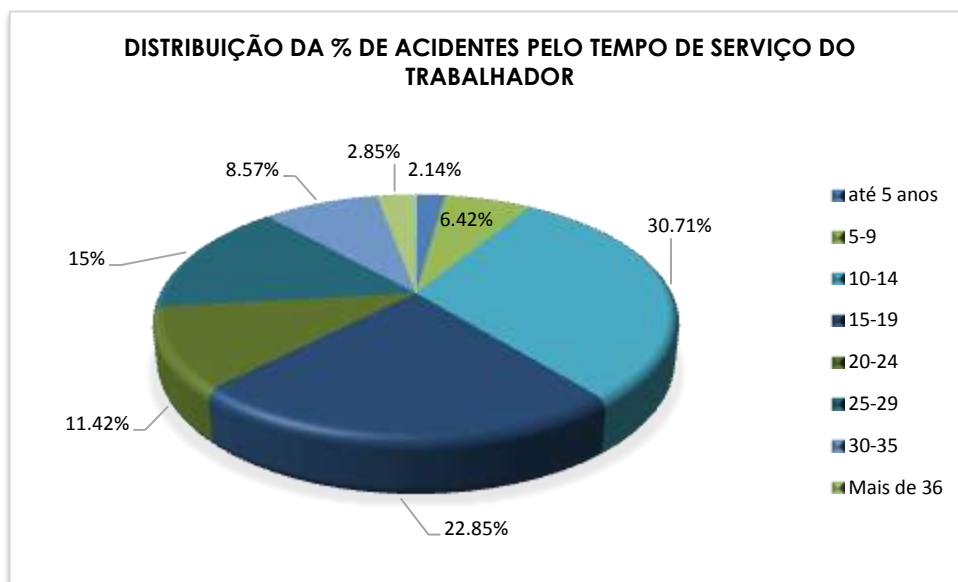


GRÁFICO 16

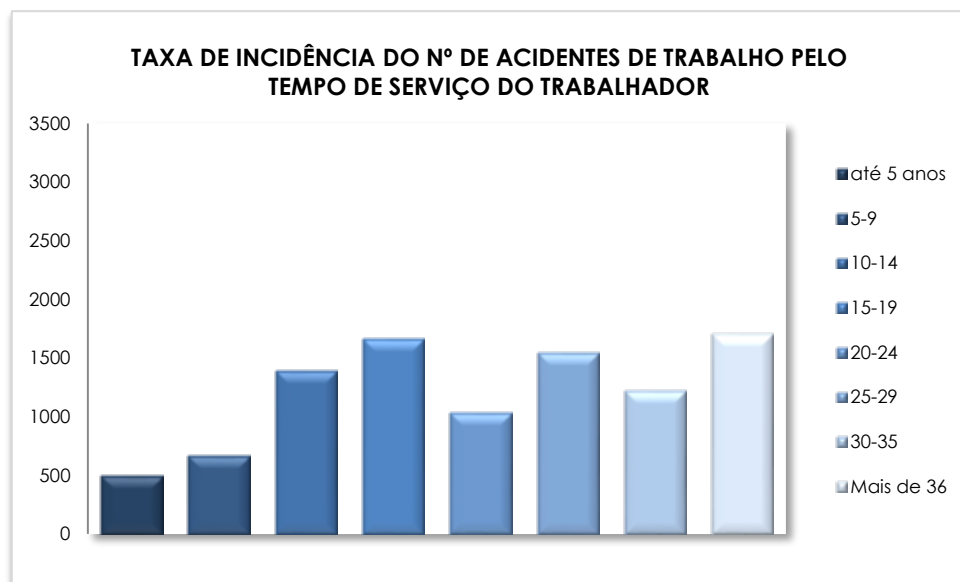


GRÁFICO 17

Pela análise dos GRÁFICOS 15 e 16, constata-se que **30.71%** dos acidentes em 2015 ocorreram entre trabalhadores com **tempo de serviço entre os 10 e 14 anos**.

Contudo, após a análise do GRÁFICO 17, é de referir que a **Taxa de incidência** em 2015 indica que os trabalhadores com tempo de serviço com **36 ou mais anos de serviço** foram os mais afetados pelos acidentes de trabalho (**4 acidentes em 234 profissionais**), logo seguido pelos trabalhadores entre os **15-19 anos de serviço** (**32 acidentes em 1919 profissionais**).

Mencione-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente os trabalhadores com o **tempo de serviço entre os 10 e 14 anos** com mais registos de acidentes de trabalho.

7. CARATERIZAÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES DE TRABALHO

7.1. DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES POR LOCAL DA OCORRÊNCIA

DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES PELO LOCAL DA OCORRÊNCIA				
Local	2013	2014	2015	% relativa 2015
Interior do estabelecimento	110	99	86	62.32%
Exterior do estabelecimento	56	47	30	21.74%
Trajetos	17	20	17	12.32%
Bordo de transportes públicos	0	1	2	1.43%
Acidentes de viação	0	1	3	2.14%
TOTAL	183	168	138	100%

TABELA 7

Pela análise da TABELA 6, verifica-se que **62.32%** dos acidentes ocorreram **dentro das instalações**, e **23.87%** ocorreram no **exterior**.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente os acidentes ocorridos no **interior** dos estabelecimentos que prevaleceram.

8. CARATERIZAÇÃO TEMPORAL DOS ACIDENTES

8.1. MÊS

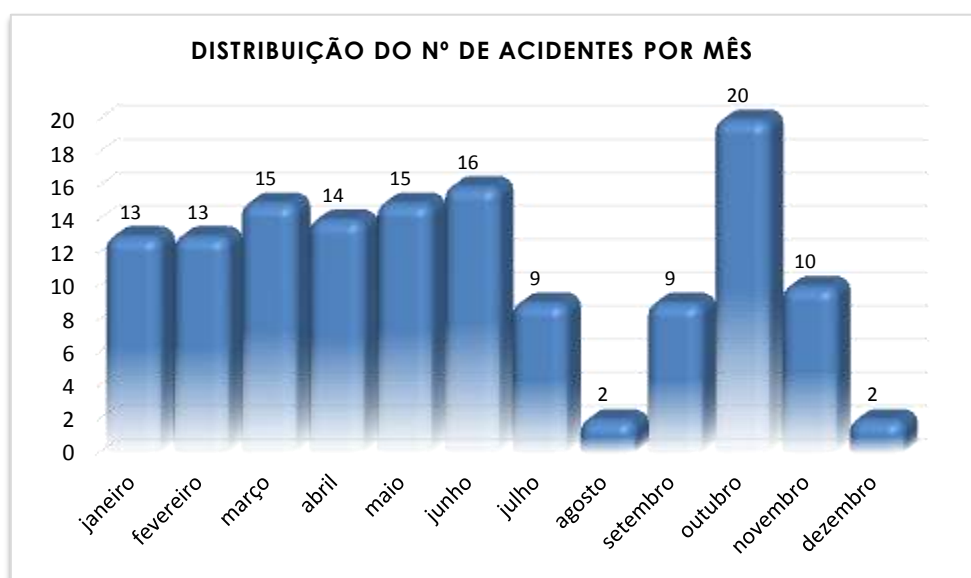


GRÁFICO 17

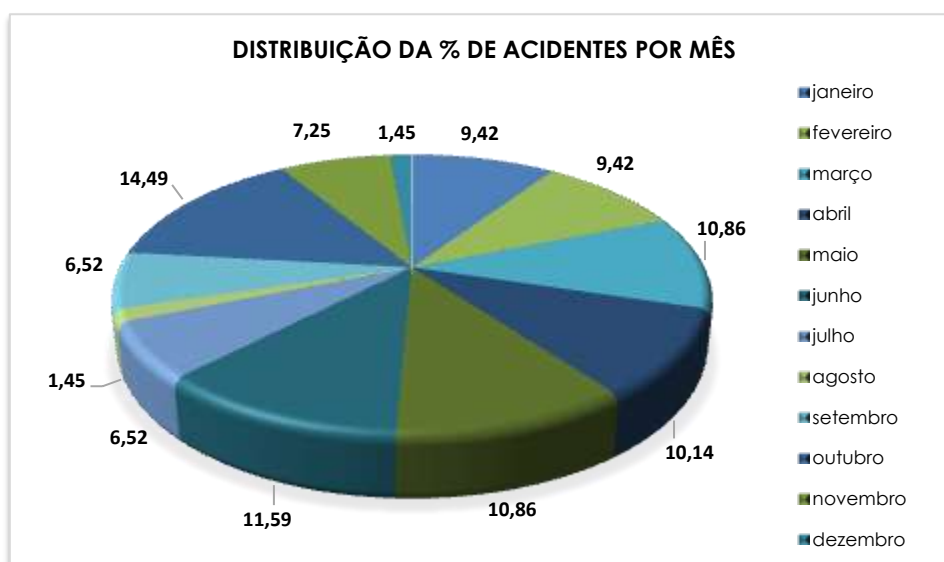


GRÁFICO 18

Pela análise dos GRÁFICOS 17 e 18 é possível verificar que o mês com maior número de ocorrências foi o mês de **outubro** de 2015.

Por outro lado, registaram-se menos ocorrências nos meses de **agosto** e **dezembro** do mesmo ano.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente o mês de **outubro** com mais registos de acidentes de trabalho e o mês de agosto o que menos ocorrências teve.

8.2. DIA DA SEMANA

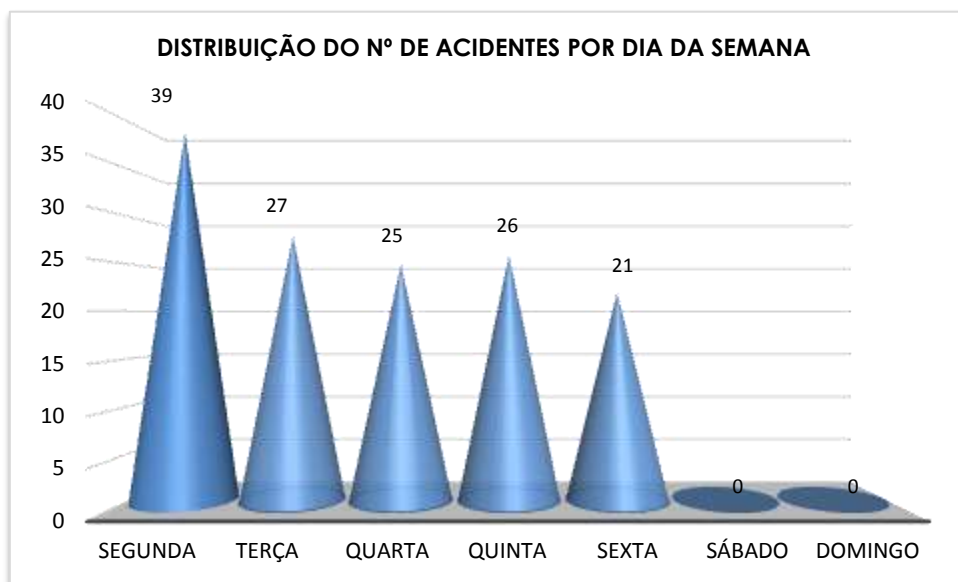


GRÁFICO 19

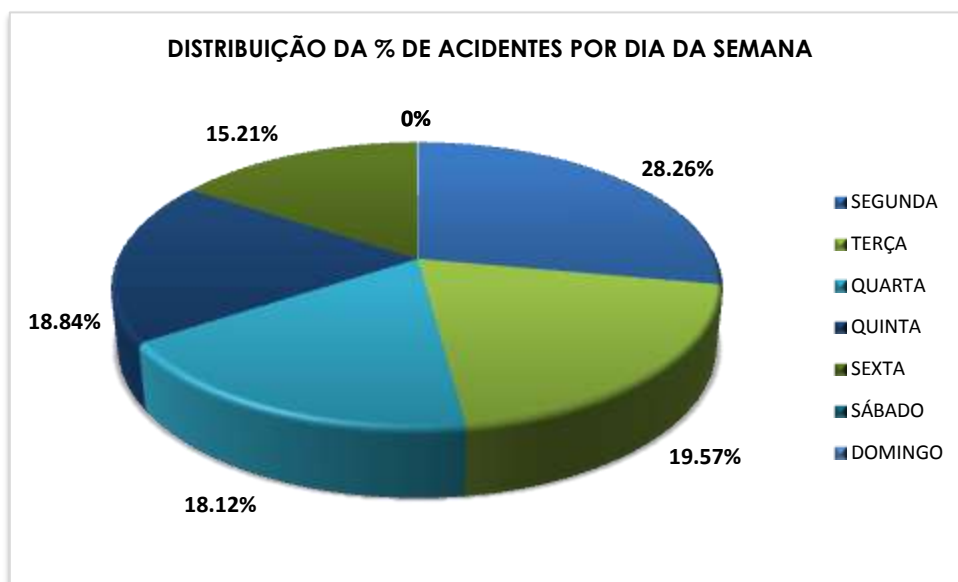


GRÁFICO 20

Pela análise dos GRÁFICOS 18 e 19 verifica-se que a **Segunda-feira** foi o dia da semana com maior frequência de acidentes, representando **28,26%** das ocorrências registadas em 2015.

O dia da semana que regista o menor número de acidentes foi a **Sexta-feira (15.21%** das ocorrências).

Contudo, é de mencionar que a partir da análise aos anos anteriores (**2013 e 2014**) não se verificou qualquer tendência, uma vez que, em **2013**, o "pico" dos acidentes ocorreram à **Quinta-feira (27%)** e em **2014** foram à **Sexta-Feira (25%)**.

8.3. PERÍODO DO DIA

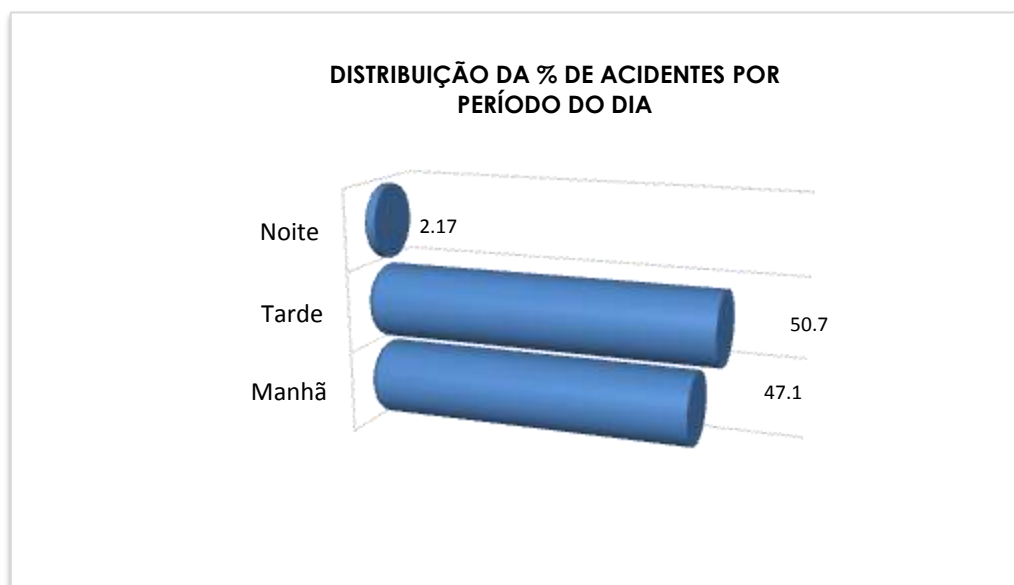


GRÁFICO 21

Dos 138 acidentes ocorridos em 2015, **47,10%** (65 acidentes) ocorreram no **período da manhã**; **50,73%** (70 acidentes) no **período da tarde** e **2,17%** (3 acidentes) no **período da noite**.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente o **período da manhã** com mais registos de acidentes de trabalho.

8.4. HORAS

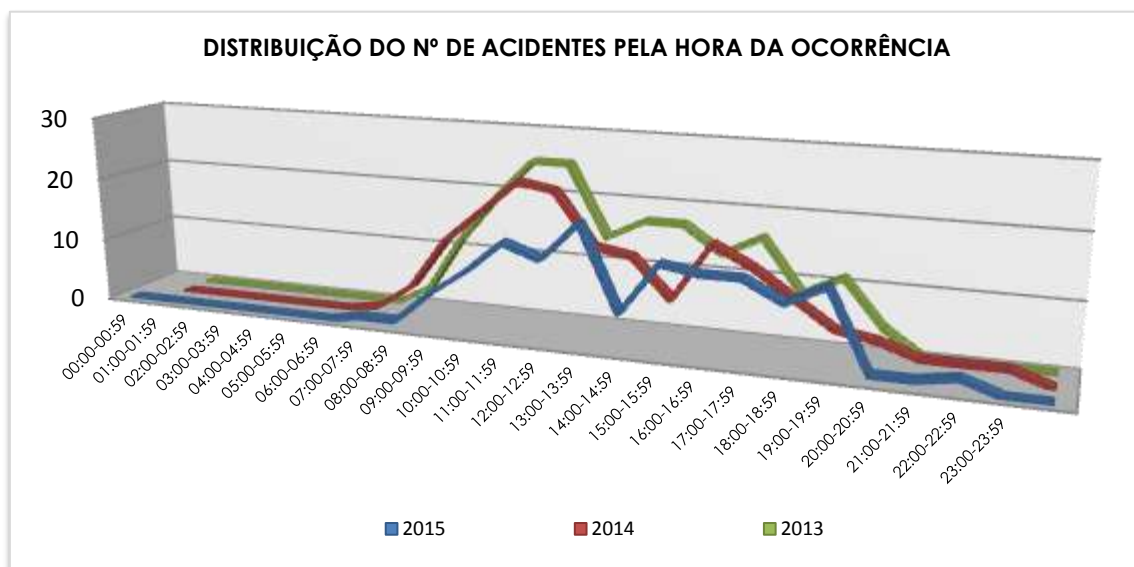


GRÁFICO 22

Pela análise do GRÁFICO 22 é possível verificar que o “pico” dos acidentes ocorre entre as **12h e as 12:59h**, com a ocorrência de 19 acidentes em 2015 e que esses valores são ultrapassados nos anos de **2013 e 2014** entre as **10 e 11h59m** (com 25 e 20 acidentes respetivamente).

9. CARATERIZAÇÃO DOS ACIDENTES E CONSEQUÊNCIAS

9.1. AÇÃO/TAREFA QUE ANTECEDEU AO ACIDENTE

<i>Ação que antecedeu ao acidente</i>	2015	% relativa 2015
<i>Corte</i>	3	2.17%
<i>Queda de pessoas</i>	62	44.94%
<i>Esforço excessivo</i>	9	6.52%
<i>Movimento em falso</i>	20	14.49%
<i>Marcha sobre</i>	2	1.45%
<i>Choque contra pessoas ou objetos</i>	8	5.80%
<i>Pancada em objetos</i>	8	5.80%
<i>Movimentação de cargas</i>	8	5.80%
<i>Movimentação de alunos/utentes</i>	4	2.9%
<i>Agressão</i>	3	2.17%
<i>Entalão em objeto</i>	4	2.9%
<i>Queda de objeto</i>	3	2.17%
<i>Acidente de Viação</i>	3	2.17%
<i>Ingestão de produtos impróprios para consumo</i>	1	0.72%
TOTAL	138	100%

TABELA 8

Tarefa que antecedeu ao acidente	2013	2014	2015	% relativa 2015
<i>Subir/descer escadaria</i>	19	18	17	12.33%
<i>Vigilância do recreio</i>	17	18	16	11.61%
<i>Arrumar material diverso</i>	10	4	10	7.26%
<i>Realizar limpezas</i>	17	14	9	6.52%
<i>Lecionar aula de Ed. Física</i>	20	12	9	6.52%
<i>Deslocar para o local de trabalho</i>	11	19	8	5.8%
<i>Deslocar entre salas, fora do edifício</i>	5	7	9	6.52%
<i>Realizar atividades na sala de aula</i>	9	9	6	4.35%

<i>Regresso a casa</i>	10	9	5	3.62%
<i>Auxiliar crianças à hora do almoço</i>	4	2	4	2.9%
<i>Lavar o chão</i>	1	6	4	2.9%
<i>Acompanhar alunos c/necessidades especiais</i>	4	5	4	2.9%
<i>Preparar/ensaiar festa no estabelecimento c/crianças</i>	0	1	4	2.9%
<i>Subir/descer escadote</i>	4	2	4	2.9%
<i>Apanhar objetos caídos no chão</i>	2	0	4	2.9%
<i>Descer/subir rampa de acesso ao estabelecimento</i>	0	2	3	2.17%
<i>Vigilância na sala de aula</i>	11	2	3	2.17%
<i>Realizar atividades fora da sala de aulas</i>	12	1	3	2.17%
<i>Deslocar entre salas dentro do edifício</i>	6	8	3	2.17%
<i>Acidente de viação</i>	2	2	3	2.17%
<i>Transporte escolar</i>	2	2	2	1.45%
<i>Vigilância no corredor</i>	1	1	2	1.45%
<i>Abrir/fechar janela</i>	2	1	1	0.72%
<i>Arrumar material de Educação Física</i>	1	6	1	0.72%
<i>Preparar alimentos na cozinha</i>	4	9	1	0.72%
<i>Deslocar dentro da sala de aula</i>	2	5	1	0.72%
<i>Despejar o lixo</i>	2	1	1	0.72%
<i>Lanchar</i>	3	0	1	0.72%
<i>Jardinagem</i>	2	2	0	0%
TOTAL	183	168	138	100%

TABELA 9

Ao observar a TABELA 9 verifica-se que as **quedas** são responsáveis por **44.94%** dos acidentes, logo seguidas de **14.49%** das ocorrências que tiveram início em **movimentos em falso**.

Analisando a TABELA 10 constata-se que **12.33%** das ocorrências registadas em 2015 foram antecedidas por **quedas nas escadas**, seguido de **11.61%** resultantes de tarefas na área de **vigilância dos recreios**.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013-2014**) as situações com mais registos foram igualmente as **quedas** (**52% em 2013 e 46% em 2014**).

9.2. AGENTE MATERIAL

Agente material²	2015	% relativa 2015
<i>Meios de transporte</i>	6	4.29%
<i>Objetos cortante</i>	3	2.14%
<i>Pavimento escorregadio</i>	10	7.15%
<i>Mau estado do pavimento</i>	8	5.71%
<i>Material desportivo</i>	7	5%
<i>Material pesado</i>	11	7.86%
<i>Outros agentes não classificados</i>	33	23.57%
<i>Sem informações</i>	29	20.70%
<i>Escadotes</i>	6	4.29%
<i>Portas e Janelas</i>	5	3.57%
<i>Gavetas</i>	2	1.43%
<i>Armários, cadeiras e mesas</i>	9	6.43%
<i>Pavimento molhado</i>	10	7.15%
<i>Tapete</i>	1	0.71%
TOTAL	140	100%

TABELA 10

Pela análise da TABELA 10 verifica-se que os **agentes não classificados** (dos quais acidentes provocados por alunos/utentes) são os agentes que conduziram a um maior número de acidentes (**33**) e que em **29** ocorrências **não é perceptível** qual o agente provocador ou presente na circunstância.

Refira-se que na tabela anterior são referidos agentes como o **Pavimento Escorregadio** e **Pavimento Molhado** como sendo situações distintas, uma vez que os acidentes em pavimentos escorregadios ocorreram maioritariamente após enceramento dos pisos, e os acidentes em pavimentos molhados após lavagem dos mesmos ou em dias chuvosos e de grande humidade.

² Considera-se agente material a substância, o elemento, o objeto ou o produto associado à lesão, isto é, o equipamento, o objeto ou o elemento físico com o qual a vítima entrou em contato e que lhe causou a lesão. Se existirem várias lesões, deverá ser registado o agente material que causou a lesão mais grave.

9.3. CONSEQUÊNCIAS (INCAPACIDADES)

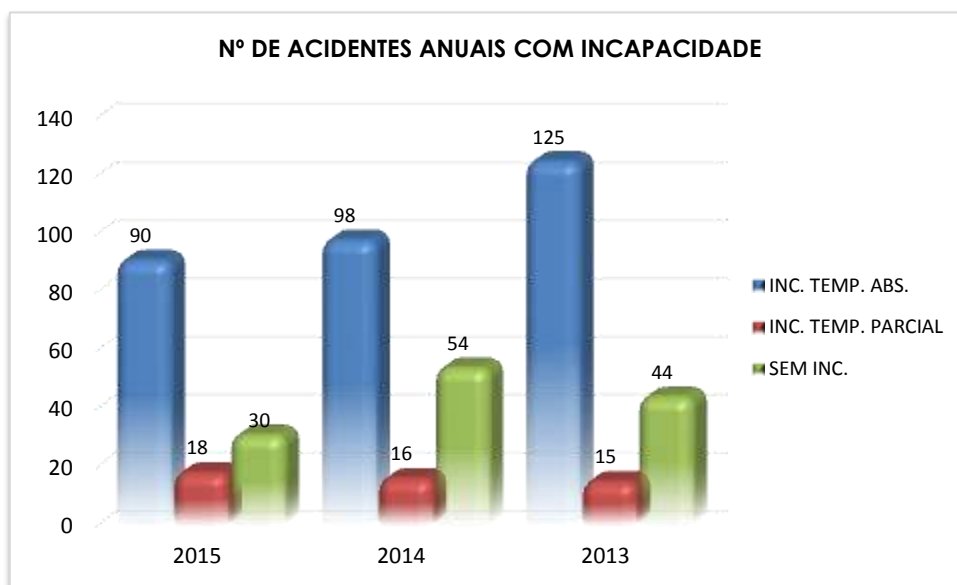


GRÁFICO 23

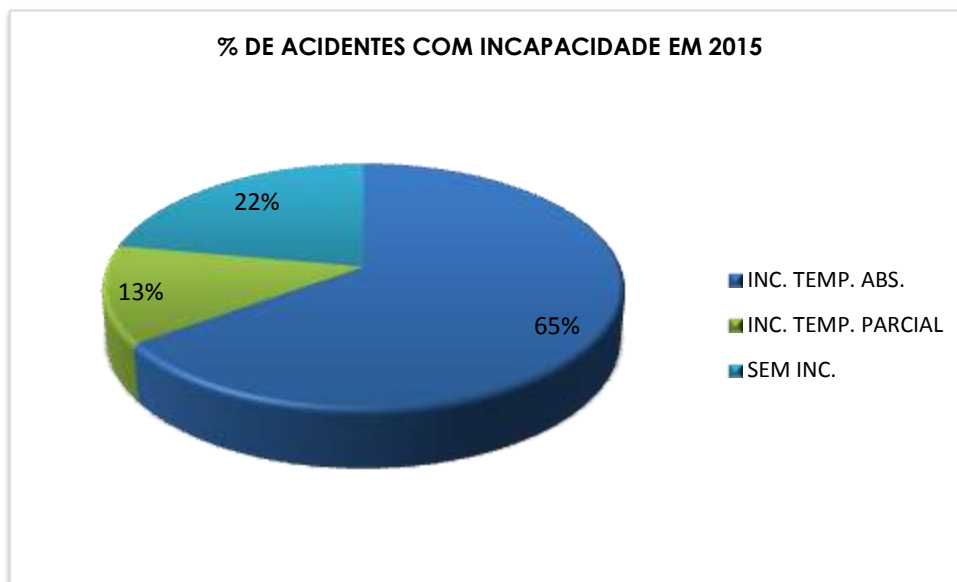


GRÁFICO 24

Verifica-se que **65%** dos acidentes em 2015 originaram uma **incapacidade temporária absoluta**.

Mais uma vez é de salientar a diminuição na atribuição da incapacidade temporária absoluta, que apresenta um **decréscimo de 28% entre 2013 e 2015**.

9.4. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS

DIAS DE TRABALHO PERDIDOS

	2013	2014	2015	Variação (2015-2014)
Docente	1783	805	1917	1112
Técnico Superior	60	262	18	-244
Assistente Técnico	844	193	193	0
Assistente Operacional	3362	3603	1853	-1750
Informático	0	26	5	-21
Aj. A. S. Ed. Ed. Pré-Esc.	741	99	23	-76
Encarr. Pess. Auxiliar	43	0	0	0
TOTAL	6803	4988	4009	-979

TABELA 11

Pela análise da TABELA 12, verifica-se que durante o ano de 2015 **perderam-se 4009 dias de trabalho** (menos 979 dias que em 2014 e menos 2 794 que em 2013).

A carreira profissional com maior número de dias de trabalho perdidos devido a acidentes de trabalho foi a **Docente** (1917 dias), seguido dos **Assistentes Operacionais** (1853 dias).

Assim, face a 2014 verifica-se um **decréscimo de 19.62%** no número total de dias de trabalho perdido.

De salientar que **entre os Docentes** o número de dias de trabalho perdidos em 2015 (1917 dias) **teve um acréscimo de 138,13%** face ao ano anterior (que fora de 805 dias de faltas). Já entre os **Assistentes Operacionais** regista-se uma **diminuição de 48,57%** em 2015 perante os dados de 2014.

Verifica-se que em 2015, a **média** de dias de trabalho perdidos por cada acidente de trabalho com incapacidade temporária absoluta foi de **45 dias**;

10. INCAPACIDADE TEMPORÁRIA ABSOLUTA POR CARREIRA

TOTAL DE ACIDENTES COM INCAPACIDADE TEMPORÁRIA ABSOLUTA/CARREIRA

	2013	2014	2015
Docente	29	25	27
Técnico Superior	5	3	1
Assistente Técnico	15	8	9
Assistente Operacional	65	56	49
Informático	0	1	1
Aj. A. S. Ed. Pré-Esc.	10	5	3
Encarr. Pess. Auxiliar	1	0	0
Nº de acidentes com ITA	125	98	90

TABELA 12

ÍNDICE DE DURAÇÃO/CARREIRA

	2013	2014	2015
Docente	61.5	25.9	71
Técnico Superior	12	87.3	18
Assistente Técnico	56.3	24.1	21.4
Assistente Operacional	51.7	64.3	37.8
Informático	0	26	5
Aj. A. S. Ed. Pré-Esc.	74.1	19.8	7.7
Encarr. Pess. Auxiliar	43	0	0
Índice de Duração	54.7	49.3	44.5

TABELA 13

Em 2015 registaram-se **90** acidentes que deram lugar a uma **Incapacidade Temporária Absoluta**, nos quais contam-se **49** acidentes sofridos pelos **Assistentes Operacionais**, **27** pelos **Docentes**, **9** pelos **Assistentes Técnicos**, **3** pelos **Ajudantes de Ação Socioeducativa de Educação Pré-Escolar** e **1** pelos **Técnicos Superiores** e **Informáticos**.

Verifica-se que, face a 2014, o número de acidentes com **Incapacidade Temporária Absoluta decresceu (-8 acidentes)**. Em relação a 2013, o ano de 2015 apresenta a **diminuição de 35 ocorrências** com ausências absolutas.

O cálculo do **Índice de Duração** (Id - é um indicador utilizado para quantificar o tempo médio de duração das Incapacidades Temporárias Absolutas por acidente) conclui que, em 2015, a média de cada acidente de trabalho com incapacidade temporárias absoluta foi de **44.5 dias**, isto é, originou 44 dias e meio de trabalho perdidos.

Analisando o Id por categoria profissional verifica-se que a categoria profissional com maior Índice é a **Docente (71 dias perdidos)** seguida pela categoria de **Assistente Operacional (38 dias)**.

Assim, tendo em conta estes valores e atendendo à **Classificação dos Índices de Sinistralidade** de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), verifica-se que:

CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE DURAÇÃO/CARREIRA

	2013	2014	2015
Docente	Mau	Bom	Mau
Técnico Superior	Muito Bom	Mau	Muito Bom
Assistente Técnico	Médio	Bom	Bom
Assistente Operacional	Médio	Médio	Bom
Informático	-	Bom	Muito Bom
Aj. A. S. Ed. Pré-Esc.	Mau	Muito Bom	Muito Bom
Encarr. Pers. Auxiliar	Médio	-	-
Índice de Duração	Médio	Médio	Médio

TABELA 14

10.1. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS PELA CAUSA DO ACIDENTE

Ação que conduziu ao acidente em 2015	Nº de acidentes c/ITA	Nº de dias com incapacidade	Índice de Duração	Classificação
Queda de pessoas	46	1834	39.9	Bom
Movimento em falso	11	894	81.3	Mau
Pancada em objetos	5	310	62	Mau
Choque contra pessoas ou objetos	5	250	50	Médio
Movimentação de cargas	5	206	41.2	Médio
Movimentação de alunos/utentes	1	125	125	Mau
Esforço excessivo	6	113	18.8	Muito Bom
Acidente de Viação	3	103	34.3	Bom
Marcha sobre	1	76	76	Mau
Queda de objeto	1	35	35	Bom
Agressão	2	32	16	Muito Bom
Corte	1	16	16	Muito Bom
Entalão em objeto	2	11	5.5	Muito Bom
Ingestão de produtos impróprios para consumo	1	4	4	Muito Bom
TOTAL	90	4009	44.5	Médio

TABELA 15

Ação que conduziu ao acidente em 2015	Nº de acidentes c/ITA	Taxa de Frequência	Classificação
Queda de pessoas	46	64.2	Mau
Movimento em falso	11	15.3	Muito Bom
Pancada em objetos	5	6.9	Muito Bom
Choque contra pessoas ou objetos	5	6.9	Muito Bom
Movimentação de cargas	5	6.9	Muito Bom
Movimentação de alunos/utentes	1	1.3	Muito Bom

<i>Esforço excessivo</i>	6	8.3	Muito Bom
<i>Acidente de Viação</i>	3	4.1	Muito Bom
<i>Marcha sobre</i>	1	1.3	Muito Bom
<i>Queda de objeto</i>	1	1.3	Muito Bom
<i>Agressão</i>	2	2.7	Muito Bom
<i>Corte</i>	1	1.3	Muito Bom
<i>Entalão em objeto</i>	2	2.7	Muito Bom
<i>Ingestão de produtos impróprios para consumo</i>	1	1.3	Muito Bom
TOTAL	90	12.6	Muito Bom

TABELA 16

Ação que conduziu ao acidente em 2015	Taxa de Frequência	Taxa de avaliação de gravidade	Classificação
<i>Queda de pessoas</i>	64.2	0.6	Bom
<i>Movimento em falso</i>	15.3	5.3	Mau
<i>Pancada em objetos</i>	6.9	0.9	Bom
<i>Choque contra pessoas ou objetos</i>	6.9	7.2	Mau
<i>Movimentação de cargas</i>	6.9	5.97	Mau
<i>Movimentação de alunos/utentes</i>	1.3	18.1	Mau
<i>Esforço excessivo</i>	8.3	2.3	Mau
<i>Acidente de Viação</i>	4.1	8.4	Mau
<i>Marcha sobre</i>	1.3	58	Mau
<i>Queda de objeto</i>	1.3	26	Mau
<i>Agressão</i>	2.7	5.9	Mau
<i>Corte</i>	1.3	12.3	Mau
<i>Entalão em objeto</i>	2.7	2	Médio
<i>Ingestão de produtos impróprios para consumo</i>	1.3	3	Mau
TOTAL	12.62	3.5	Mau

TABELA 17

Pela análise da TABELA 15, verifica-se que a maioria dos dias de trabalho perdido deveu-se a acidentes relacionados com a **queda de pessoas (1834 dias de trabalho perdidos)** seguidos dos relacionados com **movimentos em falso (894 dias de trabalho perdidos)**.

Analisando o Id, ou seja a média de dias perdidos por cada acidente de trabalho, pela causa que provocou o acidente verifica-se que o maior Índice recai sobre o **Movimento em falso** (média de **81.3**) seguido pelas **Pancadas em Objetos** (média de **62**).

Analisando a **Taxa de frequência** da ocorrência de acidentes por ação que conduziu ao acidente verifica-se que **cerca de 64 pessoas são expostas ao risco de Queda** nos serviços e escolas da Secretaria Regional de Educação anualmente, embora a média total de trabalhadores expostos ao risco é de 12.6, o que é considerado como uma taxa classificada de Muito Bom.

Através da classificação atribuída pela **Taxa de avaliação da gravidade**, concluímos que embora haja uma **grande quantidade de pessoas expostas ao risco de queda**, as mesmas **não são consideradas graves** atendendo ao número de dias de trabalho perdidos (**média de 39.9 dias perdidos/acidente**).

Porém, depois de analisados todos os valores da **Taxa de avaliação de gravidade**, verifica-se que a situação em todos os serviços e escolas da Secretaria Regional de Educação tem a classificação total de **Mau**, atendendo ao número elevado de dias de trabalho perdidos.

11. CARATERIZAÇÃO DAS LESÕES

11.1. NATUREZA DA LESÃO

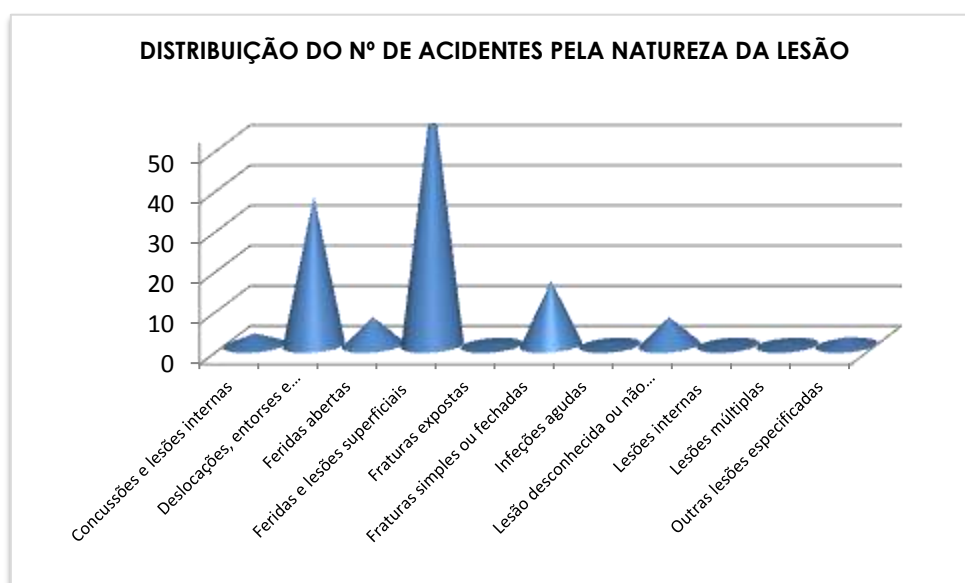


GRÁFICO 25

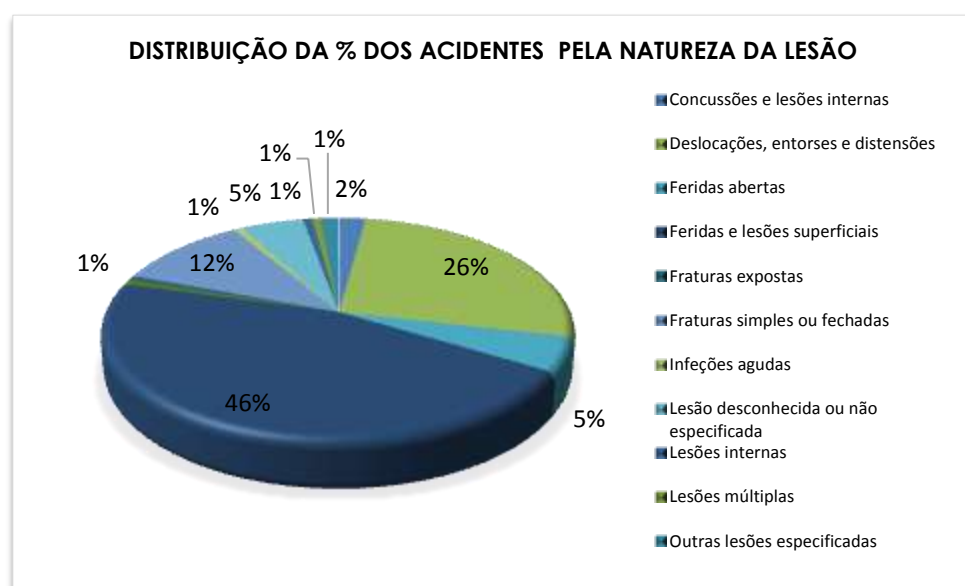


GRÁFICO 26

TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO POR NATUREZA DA LESÃO

	2013	2014	2015
Concussões e lesões internas	35	34	3
Deslocações, entorses e distensões	51	43	37
Feridas abertas	3	4	7
Feridas e lesões superficiais	30	33	64
Fraturas expostas	0	0	1
Fraturas simples ou fechadas	9	14	16
Infeções agudas	5	2	11
Lesão desconhecida ou não especificada	40	28	5
Lesões internas	4	7	1
Lesões múltiplas	0	1	1
Outras lesões especificadas	6	2	2
TOTAL	183	168	138

TABELA 18

Pela análise dos GRÁFICOS 26 e 27 verifica-se que o tipo de lesão mais frequente em 2015 foi a **Ferida e Lesão Superficial (46%)**, seguido de **Deslocações, Entorses e Distensões (26%)**.

Atentos ao GRÁFICO 28, verificamos que houve uma **diminuição** substancial nas **lesões desconhecidas ou não especificadas** ao longo os três anos de referência, diminuição essa devida às maiores exigências nas qualificações dos acidentes de trabalho por parte destes serviços.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foram as **lesões relacionadas com deslocações, entorses e distensões** que obtiveram mais registos de acidentes de trabalho, contudo em 2015 que as principais lesões passaram a estar relacionadas com **feridas e lesões superficiais** (com **64** ocorrências).

11.2. ZONA DA LESÃO

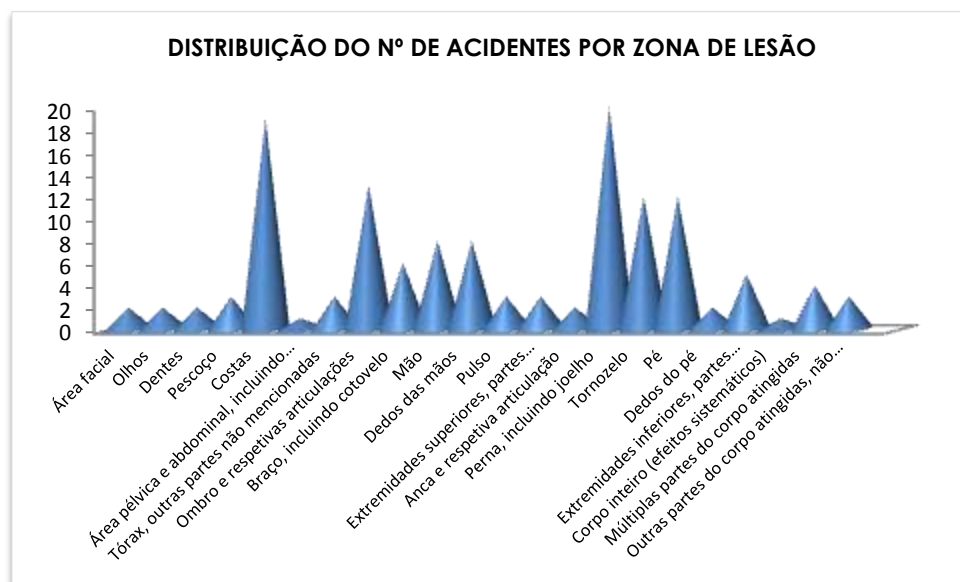


GRÁFICO 28

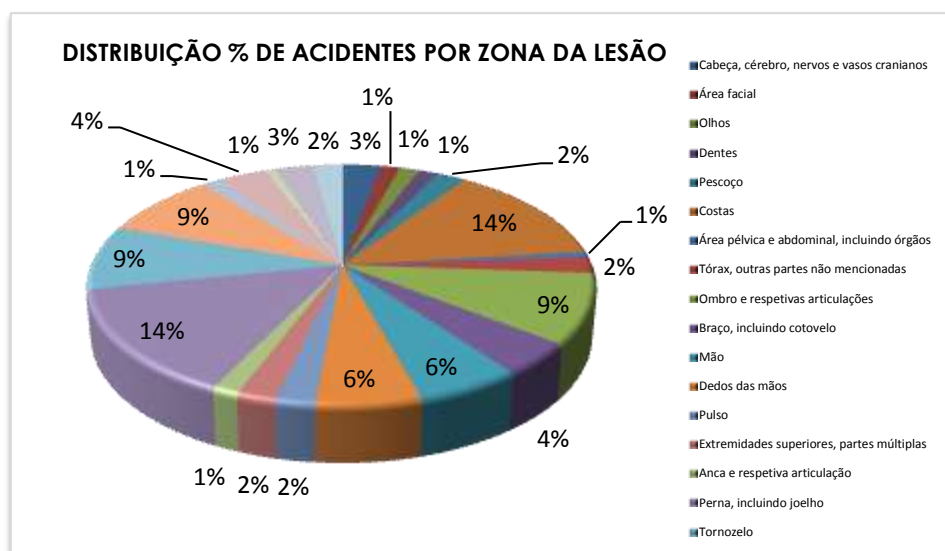


GRÁFICO 29

Pela análise dos GRÁFICOS 28 e 29, verifica-se que o maior número de lesões ocorre nas **pernas, incluindo o joelho (14.50%)**, seguido das lesões nas **costas (13.77%)**.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente as extremidades inferiores (pernas, joelhos, tornozelos, etc.) as partes do corpo mais visadas pelos acidentes de trabalho.

11.3. TIPO DE LESÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL



GRÁFICO 30



GRÁFICO 31

LESÕES OCORRIDAS NA CARREIRA DE ASSISTENTE TÉCNICO

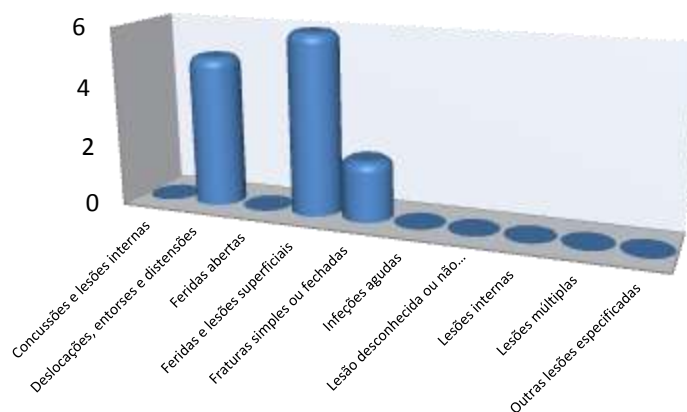


GRÁFICO 32

LESÕES OCORRIDAS NA CARREIRA DE ASSISTENTE OPERACIONAL

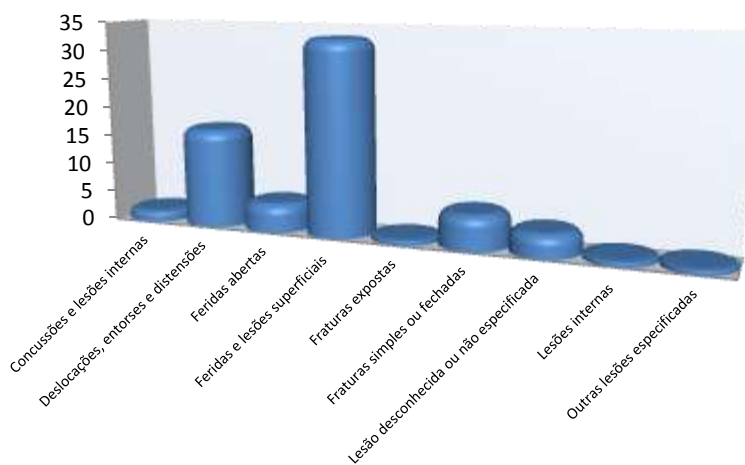


GRÁFICO 33



GRÁFICO 34

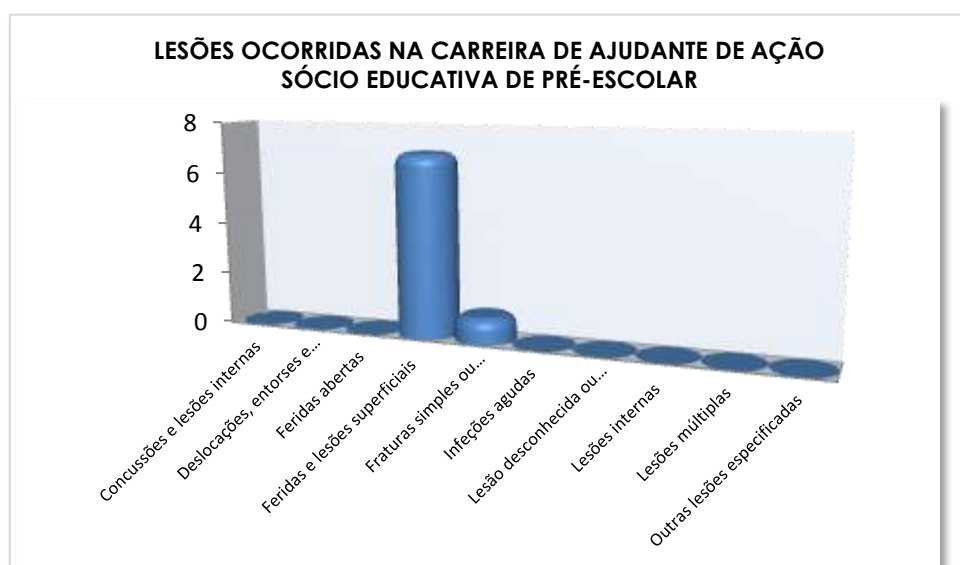


GRÁFICO 35

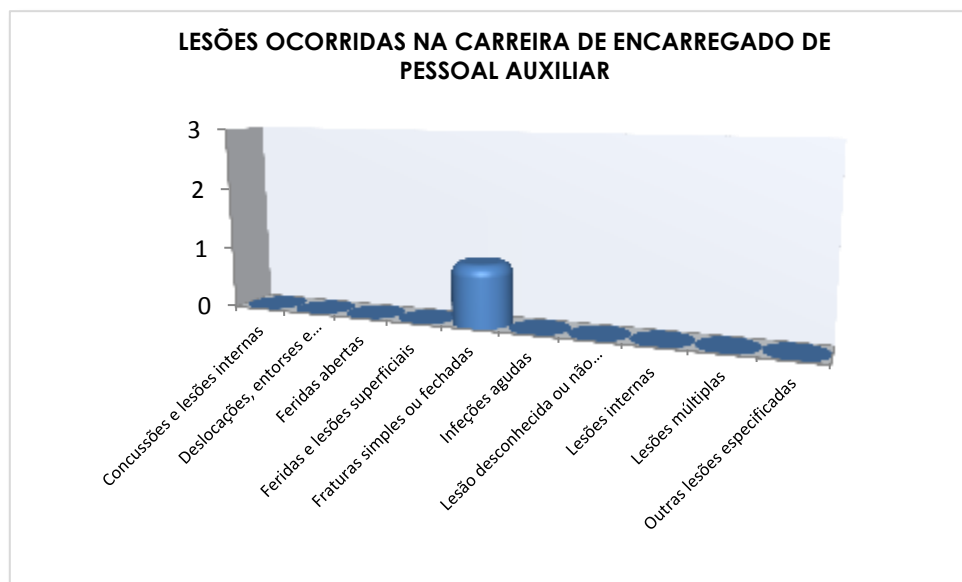


GRÁFICO 36

Pela análise dos GRÁFICOS 30 a 36 verifica-se que a **carreira Docente** foi a única que sofreu toda a diversidade de tipos de lesões em 2015.

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) foi igualmente a carreira Docente que registou toda a diversidade de tipos de lesões.

11.4. TIPO DE LESÃO POR GRUPO ETÁRIO

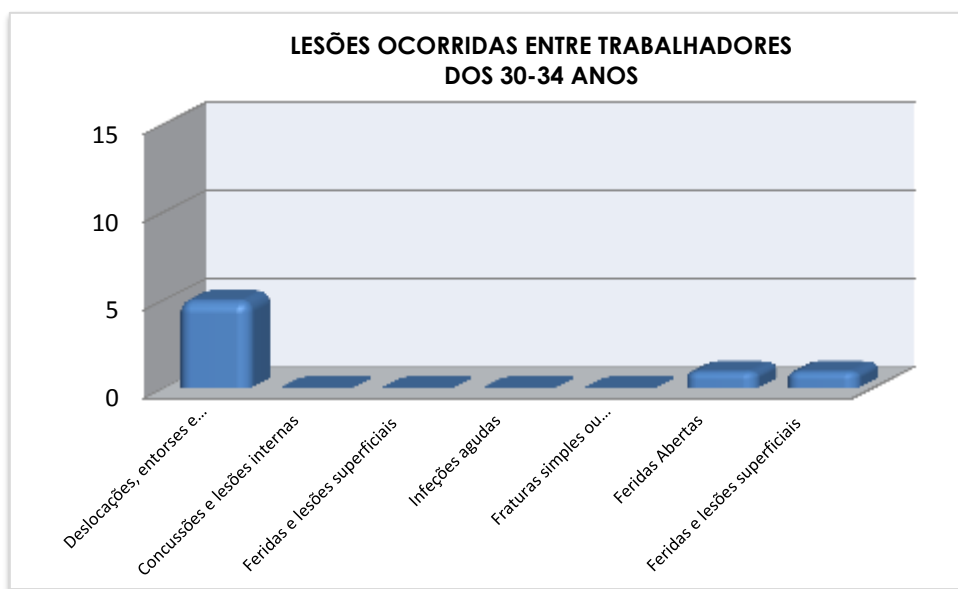


GRÁFICO 37



GRÁFICO 38

LESÕES OCORRIDAS ENTRE TRABALHADORES DOS 40-44 ANOS

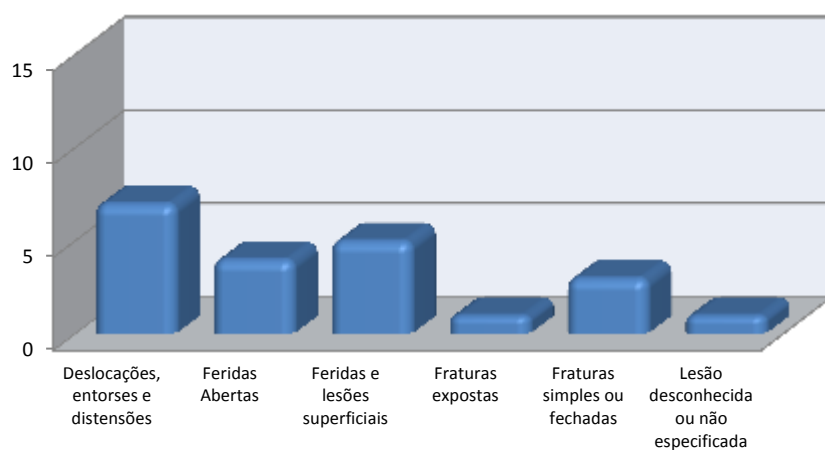


GRÁFICO 39

LESÕES OCORRIDAS ENTRE TRABALHADORES DOS 45-49 ANOS

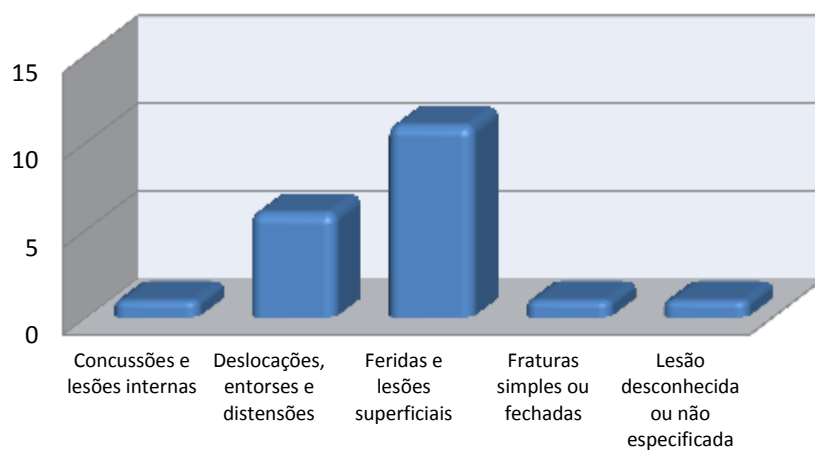


GRÁFICO 40



GRÁFICO 41

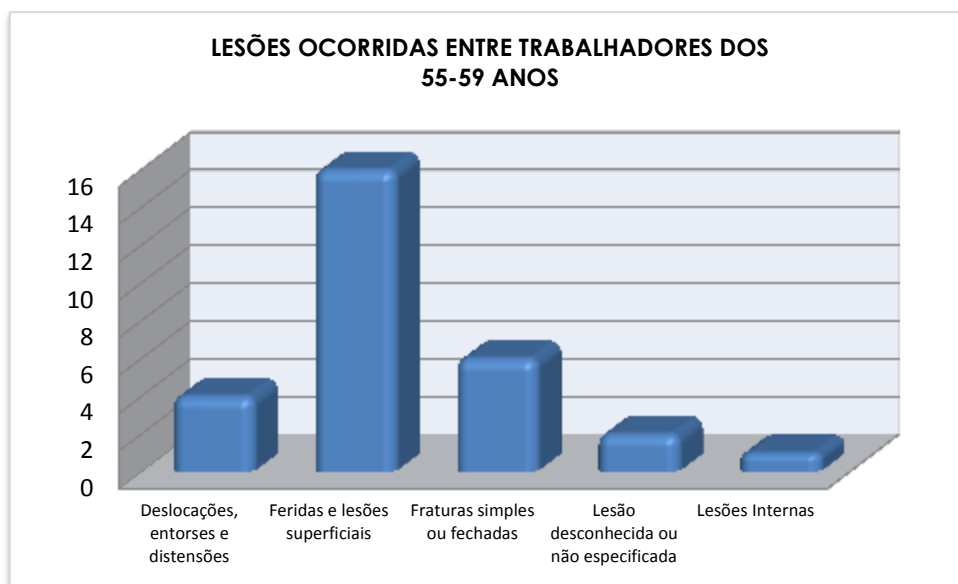


GRÁFICO 42



GRÁFICO 43

Pela análise dos GRÁFICOS 37 a 43, verifica-se que o maior número de lesões ocorre no grupo etário entre os 55-59 anos, contudo o grupo em que ocorre **maior variedade de lesões** é entre os trabalhadores **entre os 35-39 anos de idade**.

Refira-se que em **2014** o maior número de lesões ocorreu no grupo etário dos **35-39** anos e em **2013** sucedeu no grupo entre os **50 e os 54 anos de idade**. Porém, em todos os anos de referência a **maior variedade de lesões** manteve-se entre os trabalhadores entre os **35-39** anos de idade.

12. TIPO DE LESÃO POR TIPO DE INCAPACIDADE

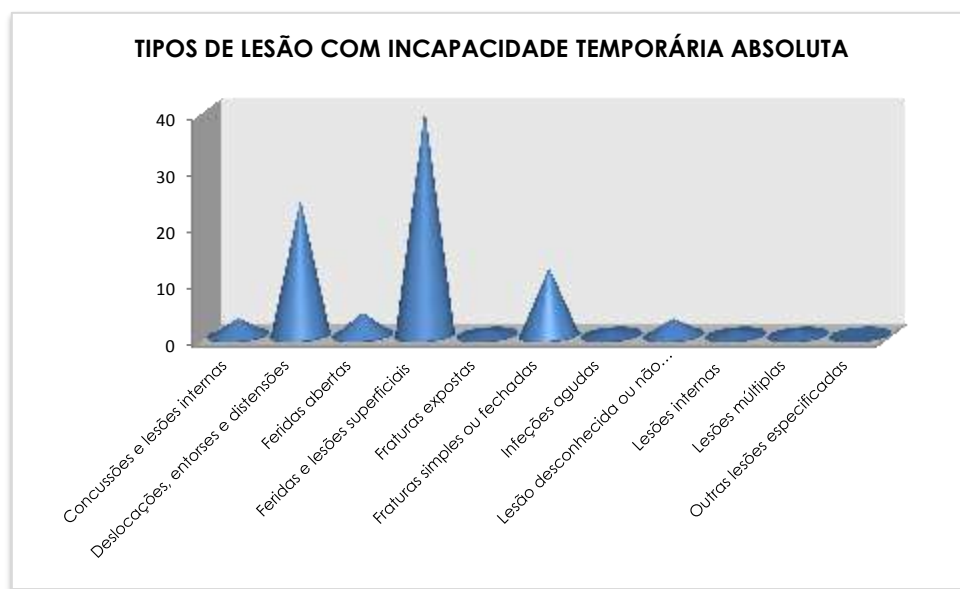


GRÁFICO 44

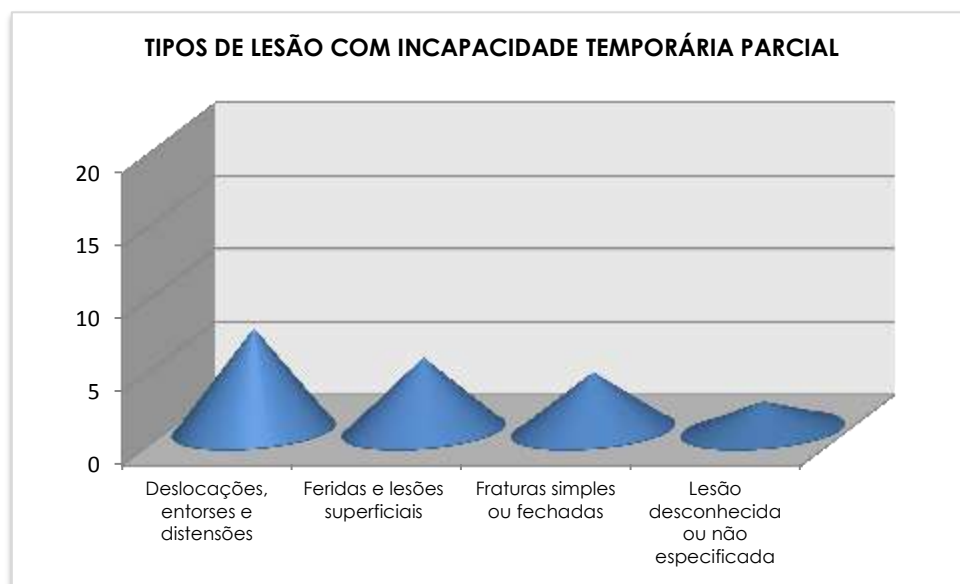


GRÁFICO 45

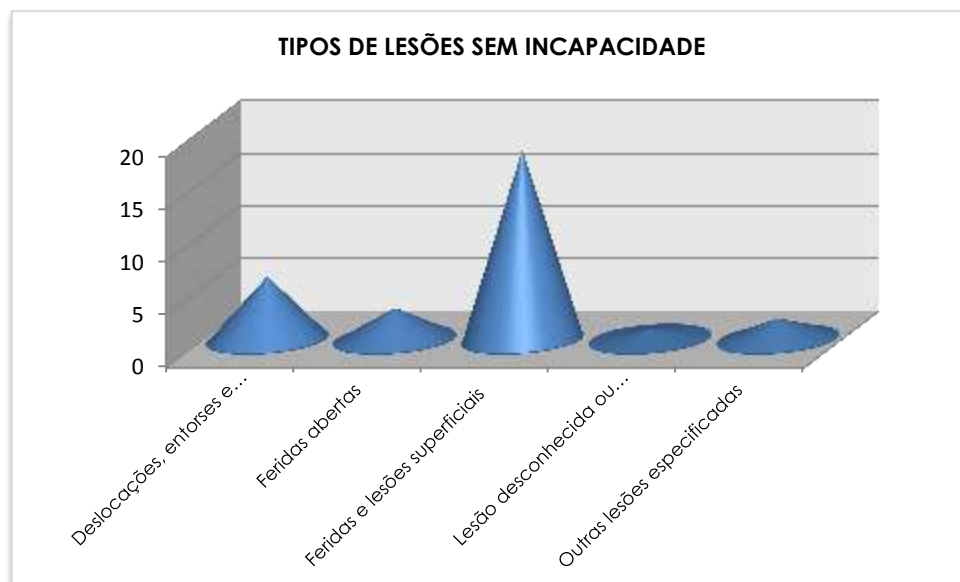


GRÁFICO 46

Pela análise dos GRÁFICOS 44 a 46 constata-se que:

- 65% dos acidentes resultaram em incapacidade temporária absoluta, 13% em incapacidade temporária parcial e 22% sem incapacidade;
- As **Feridas e Lesões Superficiais** resultaram **29%** das Incapacidades Temporárias Absolutas e **3.62%** originaram **Incapacidade Temporária Parcial**, sendo que apenas 13% deste tipo de lesões não obtiveram qualquer tipo de incapacidade;

Refira-se que nos anos anteriores (**2013 e 2014**) a maioria das lesões que resultaram em Incapacidades Temporárias Absolutas foram as **Deslocações, Entorses e Distensões** com uma representação de **27%** e **25%**, respetivamente.

13. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

ATIVIDADES DE MEDICINA DO TRABALHO	
Número de exames médicos efetuados	0
Exames de admissão	0
Exames periódicos	0
Exames ocasionais e complementares	0
Exames de cessação de funções	0
Despesa com a medicina do trabalho (em euros)	0,00 €
Número de visitas aos postos de trabalho	0
COMISSÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	
Reuniões anuais de higiene e segurança	15
Visitas aos locais de trabalho	15
Nº de pessoas recolocadas em resultado de acidentes de trabalho	0
AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA	
Número de ações desenvolvidas	15
Número de pessoas abrangidas pelas ações	880

TABELA 19

AÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO			
Serviço	2013	2014	2015
EB23 CURRAL DAS FREIRAS	-	2	-
EB23 BISPO D. M.F. CABRAL	12	12	12
EBS PONTA DO SOL	1	-	-
EBS SANTA CRUZ	1	10	3
TOTAL	14	24	15

TABELA 20

Pela análise das TABELAS 16 e 17, podemos verificar que, a nível de prevenção de acidentes de trabalho, apenas a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Bispo D. Manuel Ferreira Cabral e a Escola

Básica e Secundária da Ponta do Sol promoveram ações de formação e sensibilização e matéria de higiene e segurança no trabalho em 2015.

14. CUSTOS ANUAIS COM ACIDENTES

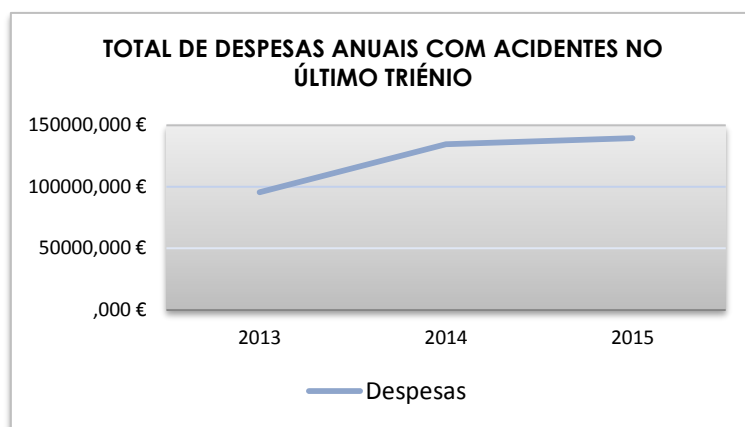


GRÁFICO 47

Serviços	Despesas					
	2013	Transitado	2014	Transitado	2015	Transitado
DRIG + DLE's + AE's	42918,97	-	77987,3	3270,87	51729,98	23745,56
GSRE e restantes Direções Regionais	12294,45	-	9393,05	-	6383,5	3074,32
Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos e Secundárias	32608,65	7659,02	42685,61	1205,9	51978,03	2573,97

TABELA 22

MÉDIA DAS DESPESAS POR ACIDENTE OCORRIDO

2013	2014	2015
521.75€	800.85€	1010.76€

TABELA 23

Pela análise dos GRÁFICO 47 e TABELA 18 constata-se que em 2015 houve um acréscimo de 3.67% nas despesas com acidentes de trabalho relativamente ao ano anterior e um acréscimo de 46.08% em relação ao ano de 2013;

Verifica-se na TABELA 19 que a média das despesas anuais aumentou de 521.75€ em 2013 para 1010.76€ em 2015.

15. COMPARAÇÕES ESTATÍSTICAS

As comparações estatísticas tratadas neste capítulo resultam da informação já exposta nos capítulos anteriores bem como dos dados referentes a 2013 recolhidos através das participações de acidentes de trabalho pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (a nível nacional), publicado a 13 de novembro de 2015 (in <http://gp.msess.pt>).

Relativamente à comparação efetuada a nível europeu tivemos por base os dados de 2013 recolhidos na União Europeia através do Eurostat (in http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Accidents_at_work_statistics#Incidence_rates), publicado em novembro de 2016.

15.1. RESULTADOS NACIONAIS

Para assegurar a melhor comparabilidade dos dados, a informação apresentada nesta **síntese comparativa** de resultados nacionais refere-se apenas ao ano de **2013**, uma vez que foi convencionado no Projeto Europeu de Acidentes de Trabalho que, a contagem do número de acidentes mortais e do número de acidentes com ausência ao trabalho e respetivos dias, faz-se ao limite de um ano após a ocorrência do acidente.

Mencione-se que a informação obtida pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento refere-se ao número de acidentes de trabalho ocorridos no ano de 2013 no continente, regiões autónomas e estrangeiro (trabalhadores deslocados no estrangeiro), e abrange todas as atividades económicas.

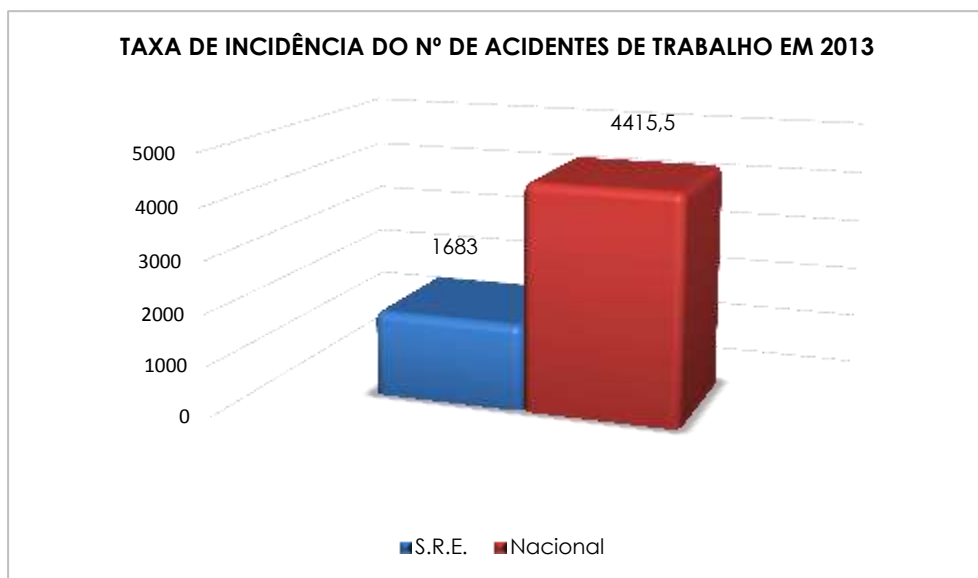


GRÁFICO 48

A Taxa de incidência, número de acidentes por cada cem mil trabalhadores, à semelhança do tem sucedido na Secretaria Regional de Educação, tem vindo a sofrer um decréscimo ao longo dos anos.

Contudo, em 2013, podemos verificar que, na Secretaria Regional de Educação, por cada 1000 trabalhadores, 16 tiveram acidente, e que a nível nacional esse número é elevado a 44 trabalhadores. Relativamente ao sector económico da Educação é de referir que os acidentes de trabalho têm uma das taxas de incidência mais baixas de Portugal (5 acidentados em mil trabalhadores).

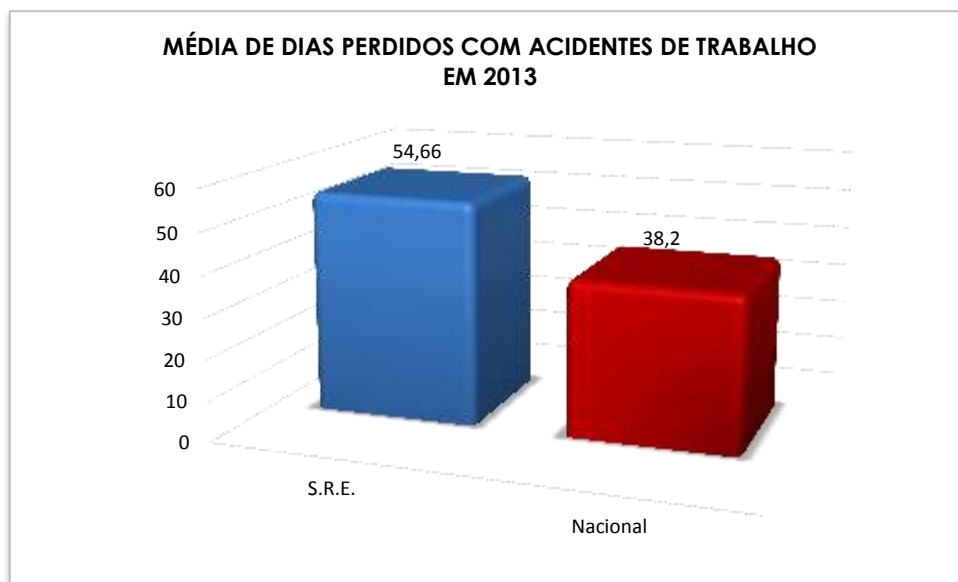


GRÁFICO 49

Analisando o GRÁFICO 49 verifica-se que a média de cada acidente de trabalho com **incapacidade temporária absoluta** em 2013 na **Secretaria Regional de Educação** foi de **54.66 dias** e a nível **Nacional** foi de **38.2 dias**, o que demonstra uma média muito alta dos nossos serviços perante os dados gerais do país.

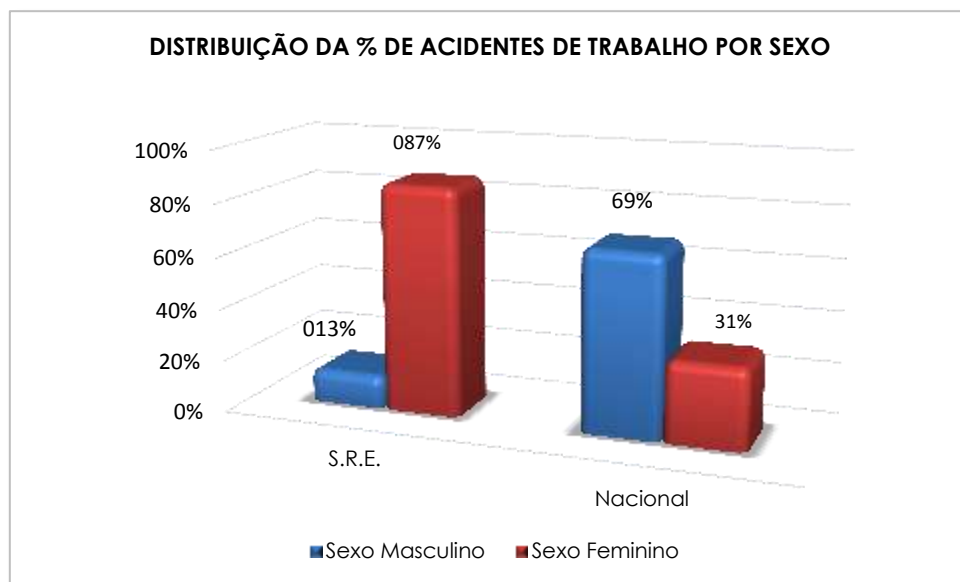


GRÁFICO 50

Na distribuição dos acidentes de trabalho por género, observa-se que **87.2%** dos acidentes nos serviços e escolas da **Secretaria Regional de Educação** ocorreram com **mulheres** em 2013.

A nível **nacional**, observa-se que **69%** dos acidentes ocorreram com **homens**. Esta concentração maior de trabalhadores sinistrados foi justificada pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento porque a concentração maior de trabalhadores sinistrados do género masculino destacar-se no sector das indústrias extrativas, com 99.4% das ocorrências.

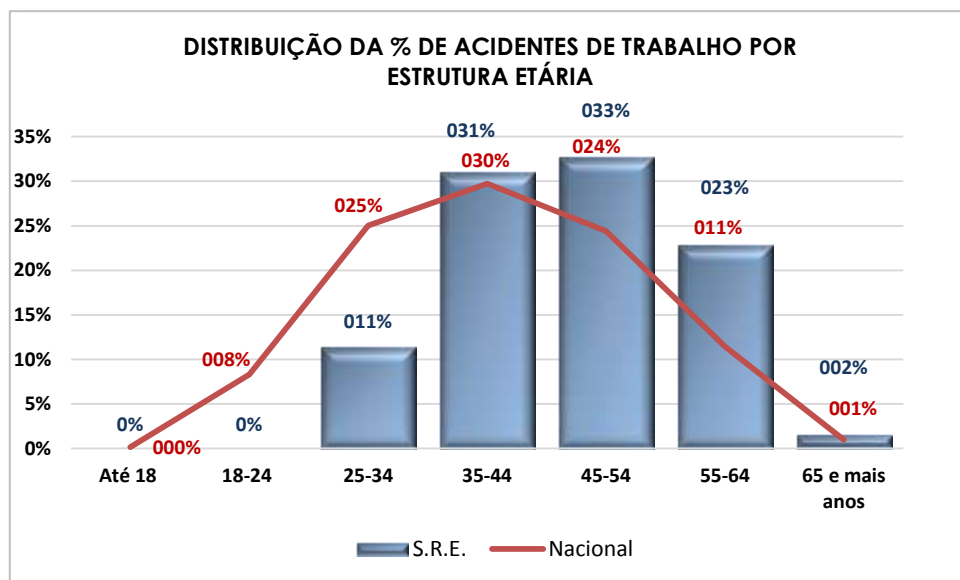


GRÁFICO 51

Pela análise do GRÁFICO 51 verifica-se que, a partir dos dados referentes às idades de todos os trabalhadores acidentados em 2013, o escalão etário onde se registou mais acidentes nos serviços e escolas da **Secretaria Regional de Educação** foi o dos **45-54 anos** (60 acidentes; 32.79%).

Relativamente aos dados nacionais, o Gabinete de Estratégia e Planeamento apenas conhece a idade à data do acidente de 189741 sinistrados, sendo que se destaca mais de 50% das ocorrências com indivíduos entre os 25 e os 44 anos. No entanto, o escalão etário mais afetado foi o dos **35 aos 44 anos** com 56436 ocorrências (29.74%).

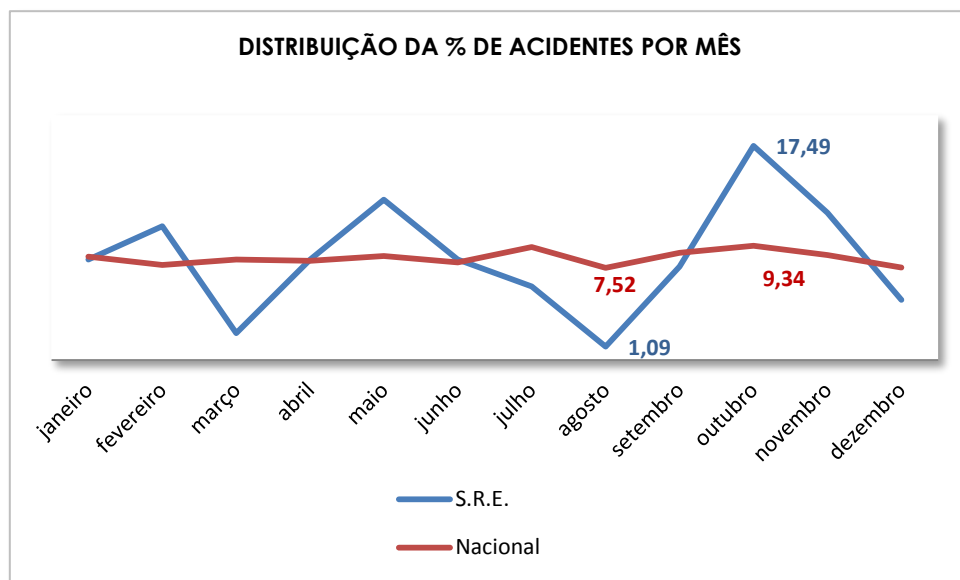


GRÁFICO 51

No GRÁFICO 51 verificamos que, tanto a nível dos serviços e escolas da Secretaria Regional de Educação quer a nível nacional, o mês em que ocorreram mais acidentes em 2013 foi em **outubro** e menos acidentes em **agosto**.

15.2 RESULTADOS EUROPEUS

Relativamente à comparação efetuada a nível europeu tivemos por base os dados de 2013 recolhidos na União Europeia através do Eurostat, publicado em novembro de 2016, e a Diretiva-Quadro 89/391/CEE, do Conselho de 12 de junho 1989.

Esta Diretiva-Quadro europeia, sobre as medidas para promover a melhoria da segurança e saúde no trabalho, introduziu a **obrigatoriedade** para todos os empregadores manterem uma relação dos acidentes de trabalho, **desde que resultasse uma incapacidade temporária absoluta para o trabalho por mais de três dias**, e/ou para elaborar relatórios sobre acidentes de trabalho sofridos pelos seus trabalhadores.

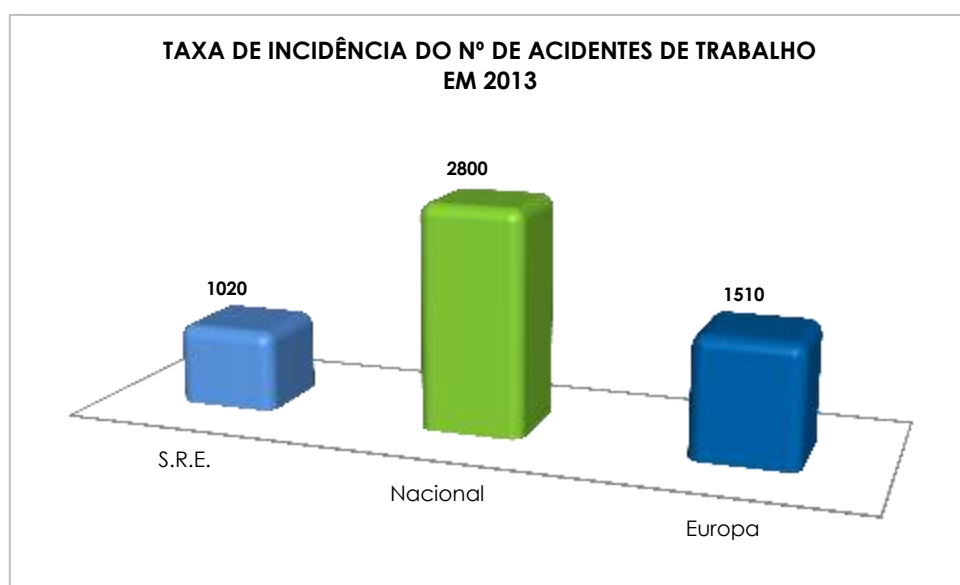


GRÁFICO 52

Tendo por base que as estatísticas europeias sobre acidentes de trabalho incidem unicamente sobre o número de acidentes de trabalho que resultaram mais de três dias de ausência de trabalho, e para assegurar a melhor comparabilidade possível dos dados expostos nesta síntese comparativa, apresentamos no gráfico anterior apenas a **Taxa de Incidência** sobre o número de acidentes ocorridos em **2013** cujo resultado foi um **absentismo do trabalhador superior a três dias**.

Assim, a **Taxa de Incidência** é exposta sobre dados de **111 acidentes** ocorridos nos serviços e escolas da **Secretaria Regional de Educação**, **130 153** acidentes ocorridos a nível **nacional** e **3 176 640** ocorrências nos países da **União Europeia**.

É de salientar que os valores apresentados na Taxa de incidência pelo Eurostat podem ser considerados deflacionados, uma vez que tiveram por base as informações fornecidas pelos diversos países membros da União Europeia. Ou seja, o facto da taxa de incidência da Europa ser baixa reflete a suposição de que muitos acidentes permanecem não declarados, atendendo que em alguns dos estados membros oferecem poucos ou nenhuns incentivos financeiros para as vítimas dos acidentes de trabalho relatarem a ocorrência dos mesmos.

16. CONCLUSÃO

É considerado acidente de trabalho toda a ocorrência “que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte”. Destes acidentes podem resultar a morte ou lesões corporais, por vezes permanentemente incapacitantes, não só para o trabalho, mas também para uma boa qualidade de vida.

O presente relatório apresenta um levantamento estatístico de dados sobre acidentes de trabalho que permitiu analisar e melhor conhecer a magnitude, natureza e distribuição dos mesmos, para melhor planejar, avaliar e prevenir.

Assim, este trabalho estatístico teve como base o Balanço Social e o Mapa de Recolha de Dados de Acidentes de Trabalho referente aos anos 2013, 2014 e 2015. A metodologia consistiu em aplicar tratamento estatístico sobre todos os dados dos acidentes de trabalho do serviço ao qual está afeto o sinistrado, os dados do sinistrado (nomeadamente das Áreas Escolares e estabelecimentos de infância, bem como dos restantes serviços e escolas da Secretaria Regional de Educação), os dados do acidente, a descrição do ambiente de trabalho e circunstâncias do acidente e a identificação das consequências do acidente.

Os resultados revelaram uma tendência de redução dos acidentes de trabalho coincidente com a diminuição de dias de trabalho perdidos em 2015 face aos dois anos anteriores.

Relativizando o número de acidentes com a população exposta ao risco, podemos referir igualmente o decréscimo do número de trabalhadores em exercício de funções na Secretaria Regional de Educação (cf. TABELA 2).

O que devemos realçar é sobretudo que, relativamente às consequências dos acidentes de trabalho, foi atribuída incapacidade temporária absoluta a 65% das ocorrências, resultando em 4009 dias de trabalho perdidos. Aqui chegados, somos a salientar o aumento nos valores do Taxa de avaliação da gravidade evidente nos acidentes ocorridos na carreira docente que registou nomeadamente um acréscimo de 138,5% de dias de ausência ao serviço (passou de 805 dias de ausência em 2014 para 1917 dias em 2015).

Ainda temos de referir que as lesões mais referenciadas foram as Feridas ou Lesões Superficiais (45.65%), denotando-se aqui algum zelo excessivo por parte dos médicos assistentes que atribuem a incapacidade temporária absoluta.

Por último e apesar do facto de os acidentes terem diminuído ao longo destes três anos, nunca se ter registado qualquer acidente mortal nem com incapacidade permanente e

embora que, nos valores apresentados, não estejam contabilizados os vencimentos respetivos aos dias não trabalhados, temos de destacar que os valores suportados pela Secretaria Regional de Educação com despesas inerentes a acidentes de trabalho têm sofrido um aumento substancial.

Desta análise, pode-se concluir que o risco de acidentes é inerente à própria atividade do trabalhador, podendo afirmar-se que as principais causas dos acidentes são atos inseguros (ex: quedas em escadotes), condições inseguras (ex: quedas nas escadarias internas das escolas) e atos de arrumação/limpeza (ex: esforço excessivo na arrumação de material desportivo).

Na verdade, não existe uma única forma capaz de eliminar por completo os riscos de acidentes. O que se pode fazer é adotar medidas de higiene e segurança no trabalho, que salvaguardem a vida e a saúde do trabalhador.

Os acidentes de trabalho são um grave problema de saúde pública e acarretam avultados custos diretos e indiretos para a administração pública e para os trabalhadores e para a sociedade em geral.

Por tudo isto é necessário a criação de novas técnicas para controlo e prevenção dos acidentes. É neste âmbito que será necessário atender aos elementos referenciados neste relatório e que podem definir prioridades e adotar medidas de prevenção contra os riscos envolvidos na atividade laboral do trabalhador, no que diz respeito à proteção da sua integridade física e mental no exercício do seu trabalho.